

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**UM ESTUDO SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO
MUNICÍPIO DO NOVO BARREIRO (RS)**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Mônica Fröhlich

**Constantina, RS, Brasil
2011**

**UM ESTUDO SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO
MUNICÍPIO DO NOVO BARREIRO (RS)**

Mônica Fröhlich

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

Orientadora: Prof. Ana Paula da Rosa Cristino

Constantina, RS, Brasil

2011

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**UM ESTUDO SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO
MUNICÍPIO DO NOVO BARREIRO (RS)**

elaborada por
Mônica Fröhlich

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Ana Paula da Rosa Cristino, Ms. UFSM.
(Presidente/Orientador)

Elaine Maria Dias de Oliveira, Ms. (UFSM)

Leonardo Germano Krüger, Ms. (UFSM)

Santa Maria, 16 de setembro de 2011.

AGRADECIMENTO

À orientadora Ana Paula da Rosa Cristino, pelo carinho, dedicação, competência e paciência na orientação deste trabalho. A você, Ana Paula, muito obrigado.

A toda equipe de Professores e Tutores de que é composta a EAD da UFSM, Pólo de Constantina (RS), pela disponibilidade em ofertar uma Especialização de qualidade, estando sempre à disposição para esclarecimentos de dúvidas ou dificuldades.

A Secretaria Municipal de Educação de Novo Barreiro (RS) e todos os professores das séries do Ensino Fundamental, que prontamente colaboraram com a pesquisa respondendo ao questionário.

À minha família, e principalmente meu esposo Junior, que soube entender e respeitar esse momento de dedicação a este trabalho.

“Aprender é a única coisa de que a mente nunca se cansa,
nunca tem medo e
nunca se arrepende.”

(Leonardo Da Vinci)

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

UM ESTUDO SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO MUNICÍPIO DO NOVO BARREIRO (RS)

AUTORA: MÔNICA FRÖHLICH
ORIENTADORA: ANA PAULA DA ROSA CRISTINO
Data e Local da Defesa: Constantina/RS, 16 de setembro de 2011.

A presente pesquisa objetivou analisar as políticas públicas de formação continuada de professores no município do Novo Barreiro (RS). Para tanto desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, na qual participaram doze professores de anos finais do Ensino Fundamental, de duas Escolas e colaboradores da Secretaria Municipal de Educação, sendo eles a Secretária de Educação e Orientadora de Ensino. Como procedimento metodológico foi aplicado um questionário com perguntas abertas. As reflexões analisadas apontam para a importância das políticas públicas de formação continuada no sentido de colaborar com o desenvolvimento profissional dos professores. A formação continuada é fundamental no entendimento dos colaboradores, seja ela através de cursos, especializações, reuniões de planejamento, seminários, palestras. O essencial é estar sempre buscando conhecimento devido às transformações da sociedade contemporânea. Em consonância com esse pensamento é que a Secretaria de Educação busca oferecer formação para os professores da rede municipal de ensino através de parcerias institucionais e ações das políticas públicas analisadas nessa pesquisa.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Formação. Formação continuada de professores.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

UM ESTUDO SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO MUNICÍPIO DO NOVO BARREIRO(RS)

(A STUDY ON THE PUBLIC POLITICS OF CONTINUING EDUCATION OF
TEACHERS IN THE CITY OF NOVO BARREIRO (RS))

AUTHOR : MÔNICA FRÖHLICH

ADVISER : ANA PAULA DA ROSA CRISTINO

Data e Local da Defesa: Constantina/RS, 16 de setembro de 2011.

This paper is an analysis proposal about public politics of continuous training of teachers in the town of Novo Barreiro (RS). This is the objective of this analysis. This qualitative investigation uses a case study and involved twelve teachers from the final years of elementary school of two schools and collaborators of City Department of Education, and they were the Secretary of Education and Education Advisor. As methodology procedure was applied a questionnaire with open questions. The reflections analyzed indicate to the importance of public politics of continuing training as way to collaborate to professional development of teachers. The collaborators thinking the continuing training is crucial through courses, specializations, planning meetings, seminars, lectures, therefore, this is an essential tool to have knowledge, just the transformations of contemporary society. According with thinking, the secretary of education intends to offer the training for the teachers of Municipal School through institutional partnerships and public politics actions analyzed in this study.

Key-words: Public Politics. Formation. Continuing Training of Teachers.

LISTA DE SIGLAS

URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

EAD - Educação a Distância

UAB - Universidade Aberta do Brasil

UPF – Universidade de Passo Fundo

SAERS - Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul

RS - Rio Grande do Sul

SMEC - Secretaria Municipal de Educação

PEIES - Programa de Ingresso ao Ensino Superior

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

IPES – Instituições Públicas de Ensino Superior

PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação

PAR – Plano de Ações Articuladas

PPP – Projeto Político-Pedagógico

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Termo de consentimento informado.....	66
APÊNDICE 2 – Questionários.....	67

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
CAPÍTULO 1 Exigências do mundo globalizado: gestão e a formação continuada dos profissionais da educação	15
1.1 Considerações iniciais acerca da gestão e da formação continuada dos professores.....	15
1.2 Objetivos.....	18
1.2.1 Objetivo geral.....	18
1.2.2 Objetivos específicos.....	18
1.3 Encaminhamentos metodológicos.....	19
1.3.1 Caracterização teórico-metodológica: abordagem qualitativa.....	19
1.3.2 Procedimentos metodológicos.....	21
CAPÍTULO 2 Gestão educacional e formação continuada de professores: um longo caminho a ser percorrido	24
2.1 Formação continuada: um desafio.....	24
2.2 Políticas de formação de professores e as exigências educativas da atualidade.....	29
2.2.1 O que está sendo feito em termos de política de formação.....	34
CAPÍTULO 3 A rede municipal de ensino e as políticas públicas de formação continuada dos professores	40
3.1 Conhecendo a rede municipal de ensino de Novo Barreiro (RS).....	40
3.2 As políticas de formação docente em Novo Barreiro (RS).....	43
3.3 Reflexões sobre as políticas públicas e a formação continuada.....	50
3.4 Considerações da Smec sobre formação continuada.....	54
CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	62
APÊNDICES	67

APRESENTAÇÃO

Educar é construir, é libertar o homem do determinismo, passando a reconhecer o papel da história e da identidade cultural. Frente ao mundo globalizado, é preciso uma educação libertadora e acima de tudo conscientizadora, pois na medida em que conhece a realidade, busca transformá-la. Esse desejo de transformação é que move as pessoas, e foi por incentivo e apoio de professores que tem essa mesma vontade, é que me senti convocada a continuar essa transformação. Foi aí que tudo começou, me inscrevi no vestibular da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) de Frederico Westphalen (RS) no ano de 2003, para o Curso de História e como segunda opção Letras. Passei e decidi ficar com Licenciatura Plena em História, por me identificar com o Curso e com as disciplinas que viriam ao longo do tempo de Universidade.

Tive momentos muito valiosos dentro da Universidade que me ajudaram a crescer, desenvolver como pessoa, ser humano, que erra, aprende com seus erros e cresce para o novo. Sem dúvida o que mais aprendi dentre muitas outras coisas, foi que a interação entre educadores e educandos, é o melhor caminho para o aprendizado, e que também devemos levar em consideração as histórias e experiências de vida das demais pessoas, só assim aprofundaremos nossos conhecimentos juntos e de forma mais eficaz.

Pensando em minha formação, antes mesmo de concluir minha Graduação, a URI forneceu uma Especialização em História do Brasil e Perspectiva Regional. Então estava fazendo as duas ao mesmo tempo, ou seja, último semestre da Graduação e primeiro da Pós-Graduação como aluna em regime especial. Até que em 2006 me formei na Graduação e em 2008 concluí a Pós-Graduação, momentos que considero muito importantes, pois foram anos de estudos, dedicação e muita luta, para chegar ao objetivo almejado. Mal sabia eu que a luta estava apenas por começar, pois queria exercer a profissão para a qual dediquei tantos anos de estudo, mas as coisas não são tão simples assim. Tentei concursos, mas que apenas eram de cadastro reserva, me inscrevi em contratações no Estado, mas como não tenho regência de classe, minhas colocações não eram as que seriam chamadas; deixei currículo em Escolas Particulares, mas por não ter experiência

também não fui chamada. Como o tempo passava e eu não conseguia nada na minha área profissional, senti que quanto mais o tempo passava mais eu ficava para trás, por isso decidi voltar a estudar, me inscrevi para Gestão Educacional pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), mas que seria um curso de Educação a Distância pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), meu projeto foi aprovado e me dediquei aos estudos.

Infelizmente não possuo experiência de anos de magistério, mas sempre estou presente nesse meio, há 3 anos sou aplicadora das Provas do SAERS – Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul e no ano de 2011, também fui chamada a trabalhar na aplicação do Sereado e da Redação para os inscritos no Programa de Ingresso ao Ensino Superior (PEIES). Também tenho muito contato com os professores da cidade na qual resido, então esse mundo não me é distante, apesar de estar atuando como Secretária há 13 anos. Quando comecei meus estudos na Gestão Educacional percebi que deveria escolher um tema para conclusão de curso que fosse uma preocupação não somente dos professores, assim também quanto dos gestores em educação, pois a preocupação é crescente com a formação.

Não basta apenas uma formação, canudo na mão e pronto, a profissão de educador exige muito mais. Não basta fazermos uma graduação e estaremos formados pelo resto de nossas vidas, precisamos de uma formação continuada com constante renovação, reformulação do pensamento, das ideias, pois o mundo nos exige isso e nós não podemos ficar parados no tempo.

Por isso, este estudo tem como centro um olhar sobre as políticas públicas de formação continuada dos profissionais da educação que são realizadas pela Secretaria Municipal de Educação do município do Novo Barreiro (RS), tendo em vista as grandes exigências da atualidade, o que exige dos profissionais uma interação crescente entre a formação e o trabalho.

Isso requer que, o educador esteja atento, aberto e participe a todas e quaisquer oportunidades que o levem a crescer tanto no plano pessoal, profissional, cognitivo quanto o humano. Com relação à docência, à formação continuada, se faz um apelo para que os conhecimentos e as experiências sejam compartilhados, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade da prática educativa.

Em termos de Secretaria Municipal de Educação, percebe-se que há uma preocupação com a Gestão Educacional, ou seja, que a mesma possa se manifestar,

que seja participativa, autônoma, flexível e capaz de aprimorar os conhecimentos e motivar os professores no seu trabalho. O método que foi adotado em Novo Barreiro (RS), conforme a Secretaria de Educação, é de dispor uma formação que seja continuada, com um caminho delineado e que possa assim contribuir com os professores e com suas práticas educacionais. É sobre a formação continuada dos profissionais da educação que estaremos abordando o primeiro capítulo deste trabalho, dando enfoque aos objetivos e metodologia que contribuam para as análises desta pesquisa.

No segundo capítulo, vamos aprofundar o estudo sobre as Políticas Públicas, Gestão Educacional e a formação continuada dos professores, conceituando e analisando com mais afinco esses temas que requerem a qualificação dos profissionais da educação no desenvolvimento do seu trabalho. Sem também deixar de levar em conta, o quão significativo e relevante é o seu reconhecimento, ou seja, o valor do trabalho do professor para nossas escolas.

O terceiro capítulo servirá para análise das informações coletadas através da pesquisa realizada com os professores e Secretaria da Educação do Município de Novo Barreiro (RS), levando em consideração o que a mesma realizou em termos de formação continuada. Sobre os temas que foram trabalhados, a sua importância e continuidade, quais as formas que foram apresentadas e como foi a aceitação. A temática é bastante extensa e complexa e por isso não se extingue aqui, porém, buscaremos compreender como a formação continuada se constitui como uma política pública educativa no já citado município, assim como faremos apontamentos a partir da colaboração de professores e da Secretaria de Educação Municipal sobre o que é significativo para a formação em serviço, qual a necessidade para ser realizada, e assim contribuir para uma prática educativa em um sistema de ensino, promovendo a articulação do acadêmico, do cultural e do social.

CAPÍTULO 1 – EXIGÊNCIAS DO MUNDO GLOBALIZADO: GESTÃO E A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

1.1 Considerações iniciais acerca da gestão e da formação continuada dos professores

No contexto da educação brasileira, tem-se dedicado muita atenção no que tange a gestão do ensino, da educação, sendo ultrapassado o conceito limitado de administração, entendendo-se que os problemas educacionais são complexos, em vista do que demandam a visão global e abrangente, o enfoque que está sendo utilizado, se assenta na mobilização dinâmica e coletiva do elemento humano, “enfocando especialmente sua energia e competência, condições básicas e fundamentais para a melhoria da qualidade do ensino e da transformação da educação brasileira, dos sistemas de ensino e de suas escolas” LÜCK (2008, p. 23). A educação brasileira esta relacionada com a esfera macro, que é de competência das esferas Federal, Estadual e Municipal. A gestão educacional trata de iniciativas desenvolvidas por essas esferas, em termos macro de responsabilidades compartilhadas na oferta de ensino, sendo de sua competência a criação das leis e normatizações que gesta a nossa educação. Por esse motivo, essas esferas são responsáveis por fazer nossa educação acompanhar os avanços do mundo contemporâneo.

Na sociedade do século XXI, a globalização, a informatização e as inovações, trazem consigo as exigências, tanto no nível educacional e cultural, como no sócio-profissional e econômico, enfatizando a educação e a formação como meios privilegiados para a satisfação das necessidades de uma sociedade, que se descobre cada vez mais em mudança acelerada. É justamente essa mudança rápida e contínua, uma das responsáveis pelas exigências, tanto da educação como da formação. Por isso, nas últimas décadas é dada ênfase, na educação permanente, na formação profissional, na formação contínua e na formação ao longo da vida. Conforme Haddad (2007, p. 01):

Educação continuada não é um novo conceito, mas nesses últimos anos vem ganhando especial relevância, tendo em vista as recentes transformações no mundo do trabalho e no conjunto da sociedade. Educação continuada é aquela que se realiza ao longo da vida, continuamente, é inerente ao desenvolvimento da pessoa humana e relaciona-se com a idéia de construção do ser. Abarca, de um lado, a aquisição de conhecimentos e aptidões e, de outro, atitudes e valores, implicando no aumento da capacidade de discernir e agir.

Hoje, a importância de se estar à frente, remete à grande preocupação, pois tudo está tão acelerado, que não podemos parar no tempo pensando que sabemos o suficiente ou que estamos preparados para qualquer tipo de situação, principalmente na área da educação. Segundo Gatti (2008, p. 62):

[...] preocupação com a formação de professores entrou na pauta mundial pela conjunção de dois movimentos: de um lado, pelas pressões do mundo do trabalho, que se vem estruturando em novas condições, num modelo informatizado e com o valor adquirido pelo conhecimento, de outro, com a constatação, pelos sistemas de governo, da extensão assumida pelos precários desempenhos escolares de grandes parcelas da população. Uma contradição e um impasse. Políticas públicas e ações políticas movimentam-se, então, na direção de reformas curriculares e de mudanças na formação dos docentes, dos formadores das novas gerações.

Uma dessas mudanças na formação, se refere, a formação continuada que é uma possibilidade de transformação educacional e redefinição da profissão docente. Sendo assim é necessário pensar na criação de redes de formação participativa, ou seja, a socialização e a troca de conhecimentos e experiências podem contribuir na produção de saberes reflexivos. Temos que avaliar criticamente a prática que estamos realizando, para dessa forma, melhorarmos as práticas futuras.

Avaliar também é um meio de darmos início a formação continuada, avaliar para prosseguir. De acordo com Nóvoa (2007) a formação do professor é, por várias vezes, excessivamente teórica, outras vezes excessivamente metodológica, mas há um déficit de práticas, de refletir sobre as práticas, de trabalhar sobre as práticas, de saber como fazer. É muito importante ter em mente teorias, autores, mais o mais importante é saber por em prática tudo aquilo que está abstrato, no seu pensamento.

No Brasil, as ações para formação continuada dos professores surgem com maior intensidade a partir dos anos 1980, no entanto, só na década seguinte 1990 é que a formação continuada passou a ser levada em conta, como uma das estratégias fundamentais para o processo de formação de um novo perfil profissional

de educador (NÓVOA,1991). A formação continuada dos professores vem ganhando lugar de destaque, no que diz respeito às políticas públicas. É uma preocupação que se evidencia nas reformas que vêm sendo implantadas na política de formação dos profissionais da educação.

Na Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, a atual LDB, está previsto nos artigos 61, 63 e 67, a formação inicial e continuada dos docentes, a fim de ajudar na melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores em sua rotina de trabalho e em seu cotidiano escolar (LDB, 1996). Isso mostra que as políticas públicas estão em conformidade com a LDB, destacando a formação dos professores.

Essa formação, que é uma preocupação das políticas públicas, tem concepções que nos ajudam melhor entender os caminhos a serem trilhados para uma educação de qualidade, que visa à formação do educando e a qualidade do trabalho realizado pelo professor. E de acordo com Haddad (2007) a educação continuada exige a universalização da educação básica e a abertura de oportunidades de formação ao longo da vida acessíveis ao conjunto da população. Também são necessárias condições sociais e econômicas para acessar esta educação. Por isso, ela é tão complexa, pois se entrelaça atingindo toda a sociedade, nas suas várias concepções.

A formação do profissional da educação está diretamente ligada com o enfoque, a perspectiva, a concepção que se tem da sua formação e de suas funções atuais, ou seja, une a teoria e a prática. Segundo Gadotti (2008, p.41):

[...] a formação continuada do professor deve ser concebida como reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica e não como mera aprendizagem de novas técnicas, atualização em novas receitas pedagógicas ou aprendizagem das últimas inovações tecnológicas[...].

Na formação várias tendências foram se construindo ao longo da história, apesar das diferentes tendências da formação continuada de professores presentes no cenário brasileiro, a orientação teórico-conceitual crítica-reflexiva, vem sendo apontada pelos diferentes estudos como orientação mais adequada para a formação continuada de professores (MERCADO,1999). A concepção dessa formação continuada inicia-se pela reflexão crítica sobre a prática, examinando as teorias implícitas, os preconceitos, e ultrapassa o cotidiano da sala de aula, afim de, analisar

o interesse subjacente à educação. Por isso destaca-se a importância da troca de experiências, de oficinas, de grupos de trabalho e debates, em que os professores possam aprender uns com outros, compartilhando evidências, informações e buscando soluções para os problemas enfrentados por ambos. Conforme Silva; Araújo (2005, p.02):

A partir desse princípio, abandona-se o conceito de formação docente como processos de atualização que se dão através da aquisição de informações científicas, didáticas, psicopedagógicas, descontextualizadas da prática educativa do professor, para adotar um conceito de formação que consiste em construir conhecimentos e teorias sobre a prática docente, a partir da reflexão crítica.

Outro ponto importante na formação continuada dos professores é a discussão do Projeto Político-Pedagógico da escola, a elaboração de projetos comuns de trabalho, de ações de cada área de interesse do professor, frente aos desafios, problemas e necessidades de sua prática. O Projeto Político-Pedagógico articula-se e inter-relaciona as diferentes atividades realizadas na escola, dando-lhes sentido e encaminhamentos, em acordo com uma intencionalidade que perpassa os diferentes estágios do planejamento, esta representa as políticas, os interesses e os poderes que perpassam todas as fases do Projeto, desde o planejamento ao cotidiano. De acordo com Gadotti (2009b, p.43):

A nova formação do professor deve basear-se no diálogo e visar a redefinição de suas funções e papéis, à redefinição do sistema de ensino e a construção continuada do projeto político –pedagógico da escola e do próprio professor.

O desenvolvimento do profissional da educação decorre dessa formação, mas também da sua troca de experiências, de discussão dos problemas enfrentados por eles, seja pelas condições de trabalho ou de valorização. Segundo Almeida (2011, p.02):

Entendemos que os saberes específicos da docência dão sustentação ao trabalho dos professores, resultam da estreita articulação entre formação, profissão e as condições materiais em que estas se realizam. Essa articulação valoriza o professor como sujeito das transformações que precisam se processar continuamente na escola e na sociedade.

Em conformidade com as exigências de formação dos profissionais da educação, é que emergem as políticas públicas, que na área da educação são

programas que tem como finalidade buscar o melhoramento e aperfeiçoamento do conhecimento dos professores. Conforme Cunha;Silva (2011), a construção do conhecimento é um processo pessoal, e por outro lado é uma construção coletiva, fruto de um processo compartilhado: o conhecimento de cada um resulta de aprendizagens conquistadas coletivamente. O trabalho coletivo é um poderoso aliado nesse sentido e situações de real parceria certamente possibilitam uma qualidade de conhecimento superior á que se poderia conquistar sozinho, graças ao enriquecimento das trocas de experiências e informações que dão ampliação aos significados do cotidiano.

Diante de todas essas colocações referentes à formação continuada dos professores, queremos fazer a seguinte indagação, quais são as políticas de formação continuada assumidas pela Secretaria Municipal de Educação do município do Novo Barreiro (RS) e suas implicações na prática pedagógica de professores?

1.2 – Objetivos

1.2.1 – Objetivo Geral

Analisar as políticas de formação continuada para os Anos Finais do Ensino Fundamental assumidas pela Secretaria Municipal de Educação do município do Novo Barreiro (RS) e suas implicações na prática pedagógica de professores.

1.2.2 – Objetivos Específicos

Identificar quais são as políticas de formação assumidas pela Secretaria Municipal de Educação de Novo Barreiro (RS),

Analisar a compreensão de Professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental sobre a formação continuada como política pública e suas implicações na prática pedagógica da rede municipal de ensino de Novo Barreiro (RS).

Analisar a compreensão de formação continuada da Secretária Municipal de Educação e também da Orientadora de Ensino do município de Novo Barreiro (RS).

1.3 – Encaminhamentos Metodológicos

1.3.1- Caracterização teórico-metodológica: Abordagem qualitativa

Toda pesquisa se faz a partir de um dado problema, para o qual busca-se, através do método científico, encontrar a resolução ou respostas para o mesmo. Pesquisar é, em si, um processo de aprendizagem. Aprendizagem pelas descobertas próprias do estudo e aprendizagem contínua de pesquisar (ZANELLI, 2002). O pesquisador escolhe qual o tema a ser pesquisado, algo que talvez seja pequeno, mas profundo e que possa ser flexível, para assim fazer a interpretação das informações coletadas. Segundo Zanelli (2002), o rigor na condução de estudos qualitativos é dado pela clareza e seqüência lógica das decisões de coleta, pela utilização de métodos e fontes variadas e pelo registro cuidadoso do processo de coleta, organização e interpretação.

Dentro da pesquisa qualitativa, podemos fazer o estudo de caso, que não deve ser algo considerado a parte, apesar de enfatizar um caso ou algo singular, ele deve estar conectado a sua área, observando com preocupação o processo de construção coletiva do conhecimento. É algo complexo, e não é fácil de ser trabalhado, exige que se faça uma reflexão profunda do assunto, que se dê devida importância ao “caso” em estudo, explicando o porque, da escolha de determinada unidade. Conforme Mazzotti (2006, p. 640):

Os estudos de caso mais comuns são aqueles que focam apenas uma unidade, ou seja, um indivíduo, ou um pequeno grupo, ou uma instituição, ou ainda um evento, mas também podemos ter estudo de casos múltiplos,

sendo assim realizados estudos simultâneos, sobre vários indivíduos que realizam a mesma tarefa, ou sobre instituições que fazem parte de um mesmo projeto, e os métodos realizados podem ser tanto qualitativo, como quantitativo.

Para poder realizar esse trabalho é fundamental a interação entre o pesquisador e o objeto pesquisado. Segundo Minayo; Sanches (1993, p. 244):

É no campo da subjetividade e do simbolismo que se afirma a abordagem qualitativa [...]. A abordagem qualitativa realiza uma aproximação fundamental e de intimidade entre o sujeito e objeto, uma vez que ambos são da mesma natureza: ela se volta com empatia aos motivos, as intenções, aos projetos dos atores, a partir dos quais as ações, as estruturas e as relações tornam-se significativas.

O pesquisador é instrumento principal de coleta de informações, e deve dar total ênfase no processo daquilo que está ocorrendo e não somente no resultado final. Ainda para Mazzotti (2006, p. 642, 643):

Um aspecto importante para a caracterização do estudo de caso é o tipo de questões utilizadas a esse gênero de pesquisa, que geralmente são organizadas em um número pequeno de questões, mas essa modalidade requer questões ou temáticas sobre relações complexas, situadas e problemáticas. Mas também podemos dizer que a caracterização do estudo de caso deve-se a vontade de descobrir e compreender fenômenos sociais complexos.

De acordo com Lüdke; André (1986), quando se tem a intenção de alcançar os propósitos do estudo de caso, é fundamental que o pesquisador delimite a investigação com clareza e objetividade, além da consciência de delimitar quais são os focos e os aspectos mais relevantes na investigação, estabelecendo os contornos do estudo. Conforme Zanelli (2002, p. 87):

O conhecimento elaborado durante a pesquisa qualitativa é essencialmente interpretativo. O pesquisador produz significados à medida que conduz seu estudo. Desenvolve habilidades qualitativas de ver, ouvir, ler e atribuir sentido às suas percepções. Parte da suposição de que a realidade de cada organização é um fenômeno social construído pelos participantes em suas vidas cotidianas, e a tarefa do pesquisador é traduzir o que foi apreendido: descrever e interpretar como as pessoas atribuem sentido e agem em seus mundos de trabalho.

Portanto, a pesquisa qualitativa corresponde à proposta deste estudo, na medida em que nos dá sustentação para compreender, os projetos e ações, realizadas através das políticas públicas, que visam à formação continuada dos professores da rede municipal de ensino pesquisada.

1.3.2 - Procedimentos Metodológicos

A pesquisa de campo ocorreu no município de Novo Barreiro (RS). Terá como colaboradores professores dos Anos Finais que atuam na rede Municipal de ensino fundamental, assim como também contamos com a colaboração da Secretaria Municipal de Educação na pessoa da Secretária de Educação e da Orientadora de Ensino. A intenção foi reunir um grande número de informações, visando compreender como se constitui a formação continuada no referido município. Para tanto, faz-se necessário a participação de um número significativo de escolas e professores.

Primeiramente os colaboradores e instituições pesquisadas foram informados sobre os propósitos da pesquisa e assinaram um termo de consentimento (APÊNDICE 1). A seguir, realizou-se uma pesquisa através de questionário (APÊNDICE 2), que foi respondido pelos colaboradores acima citados. “Por questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado” (GIL,1991, p. 90). Este questionário foi organizado de acordo com os objetivos especificados para o estudo.

O questionário em uma pesquisa é um instrumento de coleta de dados, que ajuda na organização do pensamento sobre o determinado assunto em questão. De acordo com Amaro, Pova e Macedo (2004), o questionário é um elemento de investigação que visa recolher informações, baseando-se, geralmente, na aquisição de um grupo representativo da população em estudo.

Ainda com relação ao questionário, podemos afirmar que ele é um ótimo instrumento para a realização de uma pesquisa, por isso o mesmo deve ser redigido de forma simples e direta, para que as pessoas que se dispuserem a respondê-lo possam compreender as perguntas claramente. Segundo Amaro; Póvoa; Macedo (2004):

As questões devem ser reduzidas e adequadas à pesquisa em questão. Assim, elas devem ser desenvolvidas tendo em conta três princípios básicos: o Princípio da clareza (devem ser claras, concisas e unívocas), Princípio da Coerência (devem corresponder à intenção da própria pergunta) e Princípio da neutralidade (não devem induzir uma dada resposta, mas sim libertar o inquirido do referencial de juízos de valor ou do preconceito do próprio autor).

O autor do questionário ainda poderá escolher quais os tipos de questões que abordará, questões de respostas abertas e questões de repostas fechadas, ou ainda poderá ter questões mistas (abertas e fechadas). Conforme Amaro; Póvoa; Macedo (2004):

As questões de resposta aberta permitem ao inquirido construir a resposta com as suas próprias palavras, permitindo deste modo a liberdade de expressão. As questões de resposta fechada são aquelas nas quais o inquirido apenas selecciona a opção (dentre as apresentadas), que mais se adequa à sua opinião.

O questionário deve ser construído conforme as intenções do próprio autor, ou seja, se as mesmas permitem mais liberdade de expressão e maior profundidade ao assunto, deverá optar-se por um questionário aberto, caso contrário, o questionário fechado será mais adequado. Para os objetivos desta pesquisa, consideramos ser conveniente o uso de questões abertas, pois elas possibilitam maiores informações acerca das temáticas a serem pesquisadas.

Além da aplicação do questionário, também realizamos a análise documental. Este procedimento favorece a observação do processo de maturação ou evolução dos indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, em outros (CELLARD, 2008). É o momento de reelaborar os conhecimentos e criar novas formas de compreender os fenômenos, nessa hora o investigador deve interpretar, sintetizar as informações.

Em uma análise documental é importante sempre ter em mente qual o ponto central, o foco, ou seja, em nossa pesquisa foi analisado o projeto/plano de formação que a Secretaria Municipal de Novo Barreiro (RS) está disponibilizando durante esse ano de 2011 para a formação dos professores da rede municipal.

Também verificamos quais as políticas públicas de formação são adotadas pela Secretaria Municipal de Educação e de que forma as mesmas contribuem para a formação continuada dos profissionais.

Entre as políticas públicas de formação existentes, analisamos o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), que estabelece a formação dos professores e a valorização dos profissionais da educação (BRASIL, 2007).

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica Pública, regulamentado pelo Decreto 6755/ 2009 (BRASIL, 2009). Esse plano trata-se de uma parceria entre os governos federal, estadual e municipal, visando estratégias

para a formação dos professores de Educação Básica de escolas públicas que encontram-se em serviço.

Também, o PAR – Plano de ações articuladas de Novo Barreiro (RS), com a intenção de compreender quais as estratégias para a formação continuada e a capacitação de profissionais adotadas por esse município. De acordo com Brasil (2007) através do PAR se redistribuem as verbas federais que por meio desse plano, podem ser direcionadas para a formação de professores das esferas municipais.

Segundo Lüdke; André (1986), todo processo de análise dos dados qualitativos é extremamente complexo, envolvendo procedimentos e decisões que não se restringem a um conjunto de regras pré-estabelecidas.

As informações coletadas foram analisadas através de categorização simples, aproximando-se da análise de conteúdo. Segundo Bardin (2004 p. 31):

[...] é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos, ou, com maior rigor, será um único instrumento, marcado por uma grande disparidade de formas e adaptáveis a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações.

A autora estabelece três etapas para a análise que são a pré-análise, a fase de exploração do material/categorização e a fase de análise dos resultados (BARDIN, 2004).

Com essa pesquisa estamos trazendo mais presente às políticas públicas de formação continuada dos professores, para realçar a sua importância frente às exigências do trabalho do profissional da educação. Os desafios que decorrem dessa profissão são vários, e a formação é um caminho que deve ser seguido continuamente para superação dos desafios, pois sem educação não se chega a lugar nenhum. Sendo assim, analisamos as informações dos professores das escolas e da Secretaria, o projeto/plano municipal, e também as principais políticas públicas formativas para obtermos as conclusões.

CAPÍTULO 2 – GESTÃO EDUCACIONAL E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UM LONGO CAMINHO A SER PERCORRIDO

2.1 Formação continuada: um desafio

A formação do professor é tão importante quanto à qualidade da educação, seja a formação inicial ou continuada, pois a qualidade da educação está diretamente ligada com o tipo de formação que os docentes estão tendo, ou seja, “a qualidade da educação depende, em primeiro lugar, da qualidade do professor” (DEMO, 2000, p.72). Nesse sentido é que queremos demonstrar aqui a relevância da formação continuada dos professores, para o desenvolvimento do seu trabalho.

Conforme Benincá; Caimi (2004, p. 99):

Os professores que se regem pela “pedagogia tradicional”¹ compreendem o ser humano como profissionalmente pronto a partir da diplomação. Não há, para esta pedagogia, necessidade nem interesse pela continuidade do processo formativo dos professores. Os que, ao contrário, entendem o ser humano com base no paradigma hermenêutico-dialético, de um ser em construção, requerem uma pedagogia que dê continuidade ao processo de aprendizagem.

Sendo contrários a essa pedagogia tradicional, os professores que tem uma visão dialética de mundo, entendem que o ser humano está em permanente construção, que o seu saber não é finito, mas elaborado e reelaborado todos os dias. De acordo com Benincá; Caimi (2004, p. 100):

Nessa mesma perspectiva, o ser humano, por sua ação, torna-se transformador não só dos contextos sociais como também da natureza. Como a transformação pode produzir algo de original e inédito, sua compreensão precisa de aprendizagem. Havendo transformação, supõe-se a probabilidade da existência de conflitos. Tal processo requer sempre nova aprendizagem.

¹ A pedagogia tradicional refere-se, especificamente, à “escolástica”, que se fundamenta numa teologia a qual entende o conhecimento como revelado.

Nesse intuito, Demo (2002, p.79) compreende que, mais do que qualquer outro trabalhador, a sociedade demanda do professor uma “formação primorosa”. E neste contexto, ressaltamos que a formação inicial é sem dúvida primordial, porém ressaltamos que não podemos parar no tempo. Por isso a formação continuada hoje é exigência para o bom desempenho do professor na atuação do seu trabalho.

Com o passar dos tempos podemos verificar várias mudanças que decorrem no mundo do trabalho. Se olharmos para alguns anos atrás, podemos lembrar que muitos dos professores que atuavam nas escolas, sejam Estaduais ou Municipais não tinham a Licenciatura Plena, no máximo alguns tinham a chamada Licenciatura Curta que eram mais ou menos dois anos de estudos, mas em decorrência da evolução principalmente dos países em desenvolvimento, não bastava somente à experiência, é preciso formação, e formação continuada. De acordo com Gatti (2008):

O surgimento de tantos tipos de formação não é gratuito. Tem base histórica em condições emergentes na sociedade contemporânea, nos desafios colocados nos currículos e ao ensino, nos desafios postos aos sistemas pelo acolhimento cada vez maior de crianças e jovens, nas dificuldades do dia-a-dia nos sistemas de ensino, anunciadas e enfrentadas por gestores e professores e constatadas e analisadas por pesquisas. Criam-se o discurso e atualização e o discurso da necessidade de renovação.

Segundo Benincá; Caimi (2004, p. 100), o professor que não se transforma, atualizando-se, não tem como acompanhar os processos de mudança que ocorrem no mundo. Como são as circunstâncias que se alteram e transformam, inclusive na escola, o professor que é transformador, é, por sua vez, transformado por esse processo dialético.

Frente às transformações da sociedade contemporânea, os sistemas educacionais também sofrem tais transformações, o que antes era privilégio na educação de alguns poucos, agora passa a ser exigência para a permanência no mercado de trabalho. É preciso saber mais, não se quer somente para a execução de funções repetitivas, é preciso saber pensar, tomar decisões, agir diante de determinadas situações. Com isso a educação também passa a ser diferente, exige-se mais dos educadores e do seu compromisso com a sua profissão. Conforme Gatti (2008, p. 58):

Nos últimos anos do século XX, tornou-se forte, nos mais variados setores profissionais e nos setores universitários, especialmente em países desenvolvidos, a questão da imperiosidade de formação continuada como um requisito para o trabalho, a idéia de atualização constante, em função das mudanças nos conhecimentos e nas tecnologias e das mudanças do mundo do trabalho. Ou seja, a educação continuada foi colocada como aprofundamento e avanço nas formações dos profissionais. Incorporou-se essa necessidade também os setores profissionais da educação, o que exigiu o desenvolvimento de políticas nacionais ou regionais em resposta a problemas característicos de nosso sistema educacional.

A respeito disso, tem havido nos últimos anos uma sistemática queda na qualidade da graduação em geral, notadamente nas licenciaturas, patenteadas, por exemplo, na drástica redução da carga horária de integralização dos cursos, bem como no anacronismo das grades curriculares (DEMO 2002). O que isso quer dizer é que nossas licenciaturas estão sem a qualidade necessária, e por outro lado, na busca de soluções criam-se políticas públicas de formação para diminuir esse problema. Entretanto Marques atesta (2003, p.207), “a educação continuada [...] não pode entender-se apenas como reparo a uma inadequada preparação anterior”, pois independente de sua formação inicial, o professor deve sempre dar prosseguimento aos seus conhecimentos, já que os mesmos são inesgotáveis.

Isso vem comprovar o que na realidade está acontecendo, o surgimento de políticas públicas que contribuam para essa nova formação dos profissionais da educação. Apesar de que muitas dessas formações ao invés de contribuírem com a ampliação do conhecimento, apenas amenizam a formação precária e a crise da educação pública formal. Segundo Gatti (2008, p.58):

Assim, problemas concretos das redes inspiram iniciativas chamadas de educação continuada, especialmente na área pública, pela constatação, por vários meios (pesquisas, concursos públicos, avaliações), de que os cursos de formação básica dos professores não vinham (e não vêm) propiciando adequada base para a sua atuação profissional. Muitas das iniciativas públicas de formação continuada no setor educacional adquiriram, então, a feição de programas compensatórios e não propriamente de atualização e aprofundamento em avanços do conhecimento, sendo realizados com a finalidade de suprir aspectos da má-formação anterior, alterando o propósito inicial dessa educação - postos nas discussões internacionais - que seria o aprimoramento de profissionais nos avanços, renovações e inovações em suas áreas, dando sustentação à sua criatividade pessoal e à de grupos profissionais, em função dos rearranjos nas produções científicas, técnicas e culturais.

De acordo com Marques (2003 p. 206):

[...] no exercício da profissão, cumpre-se faça a formação nos seus próprios lugares e tempos; no caso do educador, o tempo-espaço mais específico da sala de aula e da escola. Este é o mundo de referência de todo processo formativo. Em todas as instâncias quer nas preparatórias, quer nas que se seguem a título de formação continuada, tudo se deve organizar e conduzir em função do ensino-aprendizagem mediado pela docência e pela escola.

Assim, o professor adere a esses programas visando melhorar a sua formação, o que é melhor do que nada, aos poucos e de forma lenta a utopia pode se tornar realidade, com o esforço de todos. Sempre buscando uma formação de qualidade, para melhorar a qualidade da educação.

Toda essa preocupação com a formação tem também como objetivo a questão de melhorar e aperfeiçoar os alunos para o mundo do trabalho. Como na atualidade não estamos conseguindo atingir esse objetivo, as políticas públicas movimentam-se para adequar-se as exigências das novas gerações, pois é essa a grande preocupação que nos coloca os seguintes documentos segundo Gatti (2008, p. 62):

Documentos internacionais diversos enfatizam essa necessidade e essa direção. Dentre eles destacamos três documentos do Banco Mundial (1995, 1999, 2002), em que essa questão é tratada como prioridade, e nelas a educação continuada é enfatizada em seu papel renovador; o documento do Programa de Promoção das Reformas Educativas na América Latina (PREAL, 2004); e, como marcos amplos, a *Declaração mundial sobre a educação superior no século XXI: visão e ação* e o texto *Marco referencial de ação prioritária para a mudança e o desenvolvimento do ensino superior* (UNESCO, 1998); a *Declaração de princípios* da Cúpula das Américas (2001); e os documentos do Fórum Mundial de Educação (Dacar, 2000). Em todos esses documentos, menos ou mais claramente, está presente a idéia de preparar os professores para formar as novas gerações para a “nova” economia mundial e de que a escola e os professores não estão preparados para isso.

Segundo o pensamento de Feldmann (2009) formar professores com qualidade social e compromisso político de transformação tem se mostrado um grande desafio às pessoas que compreendem a educação como um bem universal, como espaço público, como um direito humano e social na construção da identidade e no exercício da cidadania.

A visão que se tem da educação é que a mesma sirva para uma economia de mercado, competitivo, que se busque o lucro, a satisfação por meio de mais aquisições, a pessoa que é competente é aquela que se destaca pelo seu poder aquisitivo. Ensinando os alunos para desenvolverem o seu trabalho de forma competente, a educação ajuda a economia. Assim conseqüentemente as condições

de vida melhoram e o consumo também. No fundo essa é a questão norteadora e a preocupação que os órgãos internacionais têm pela educação. Mas será que essa educação é a que realmente importa? Essa educação é suficiente para formar os educandos e transformá-los em cidadãos críticos, reflexivos, compreensivos, humanos de forma a criar uma sociedade democrática? Qual é a ordem de valores, em primeiro lugar se destaca o humano ou o econômico? Esse compromisso por uma educação e uma formação melhor deve ser levado em conta para que, e para quem ele serve. Em contrapartida a tudo isso, ainda temos as dificuldades que o professor enfrenta com relação ao seu trabalho, em termos de condições precárias e desiguais. Segundo Kuenzer (1999, p. 173):

[...] é inegável o compromisso da escola pública, e portanto de seus professores com o enfrentamento das desigualdades, pela democratização dos conhecimentos que minimamente permitirão aos alunos participar, da melhor forma possível, da vida social e produtiva. Para fazê-lo o professor deverá estar capacitado para trabalhar com as diferenças, desde a sua correta identificação até a seleção de conteúdos, caminhos metodológicos e formas de avaliação, de modo a minimizá-las, no que diz respeito às relações com o conhecimento e ao desenvolvimento das competências cognitivas necessárias. E, sem poder contar com os recursos necessários, o que vai lhe exigir mais esforço, competência e criatividade, obviamente sem a devida retribuição salarial, também precarizada.

Feldmann (2009, p. 75) nos coloca que:

A sociedade contemporânea, denominada por alguns como sociedade da informação e por outros como sociedade do conhecimento, se apresenta tendo como uma de suas características a acelerada transformação pela qual passa o mundo, provocada pelos avanços tecnológicos, que incidem na constituição de uma nova cultura de trabalho, afetando diretamente o universo escolar.

E para mudar essa atual situação faz-se necessário uma formação com bases sólidas, alicerçadas em vários eixos temáticos que de acordo com Kuenzer (1999, p. 175) seriam:

Contextual, articulando os conhecimentos sobre educação, economia, política e sociedade, e suas relações, tomadas em seu desenvolvimento histórico; institucional, contemplando as formas de organização dos espaços e processos educativos escolares e não-escolares; teórico-prático, integrando os conhecimentos relativos a teorias e práticas pedagógicas, gerais e específicas, incluindo a cognição, aprendizagem e desenvolvimento humano; ético, compreendendo as finalidades e responsabilidades sociais e individuais no campo da educação, em sua relação com a construção de relações sociais e produtivas segundo os princípios da solidariedade, da democracia e da justiça social; investigativo, comprometido com o desenvolvimento das competências em pesquisa, tendo em vista o avanço conceitual na área da educação.

Nesse sentido Mello (2002, p.29) nos coloca:

Se consideramos a educação uma atividade pública relevante, a pesquisa pedagógica assume um caráter político comprometido com o desenvolvimento da educação e com a construção de valores sociais, amplamente discutidos nos espaços democráticos em que integram todos os sujeitos neles interessados.

Sendo assim, é preciso pesquisar, mas também colocar os resultados da pesquisa na prática, trabalhar com os professores os eixos temáticos da formação, pois de acordo com Mello (2002, p.30):

[...] a relevância atribuída à pesquisa educacional no âmbito da formação docente, está situada na relação que a produção de conhecimento, inevitavelmente, mantém a possibilidade de provocar mudanças, isto é na sua capacidade de converter os problemas educacionais em discussão pública e cidadã, construindo valores expressos nas políticas educacionais e nas práticas educativas.

Somente unindo o Governo através das políticas públicas e os profissionais da educação, em prol de um projeto que tenha o mesmo objetivo, melhorar a educação, a formação, visando à construção do cidadão ativo e transformador da realidade em que vive, é que tudo terá sentido.

2.2 Políticas de formação de professores, e as exigências educativas da atualidade

As transformações do mundo são evidentes, dentro delas também é evidente um novo comportamento do profissional da educação. Segundo Feldmann (2009, p. 75):

[...] nessa perspectiva, uma questão matricial nos tem orientado: quais são as novas exigências da sociedade contemporânea para o professor da escola brasileira e como pensar a sua formação? Pensar a formação de professores é sempre pensar a formação do humano e, nessa perspectiva, se vislumbra a construção de mudanças em qualquer que seja o seu espaço de ação.

Diante da sociedade contemporânea, entendemos que as políticas públicas assumem um papel importante, na questão da formação dos profissionais da educação e na formação continuada, pois em se tratando dos docentes, os mesmos devem estar em constante aprendizado, sempre renovando seus conhecimentos, de forma a acompanhar a evolução exigida pela globalização, mas sem se esquecer

que as mudanças que ocorrem podem ser entendidas como um “aprimoramento da condição humana, como liberdade de expressão e comunicação e como desenho de possibilidades de um mundo melhor, de uma melhor convivência entre as pessoas” (FELDMANN, 2009, p. 76). Isso significa que devemos melhorar nossos conhecimentos através das tecnologias, mas sem esquecer nosso principal foco, educar para humanizar. Como se refere Freire (1987, p.47) para “o crítico, a transformação permanente da realidade, para a permanente humanização dos homens”.

Perante essa realidade, verificamos que o professor jamais tem seu conhecimento finito ou acabado, há sempre algo a aprender, a estudar, a se especializar, também há muito que compreender, quanto mais o professor se dedicar, mais conhecimento terá e poderá aplicá-lo nas suas práticas educativas. Apesar de alguns avanços do governo nesse sentido, em disponibilizar políticas que possam suprir as necessidades de formação dos professores, segundo Cunha; Silva (2011, p. 01):

É consenso entre educadores e especialistas em educação que a formação de que dispõem os professores hoje no Brasil não contribui eficientemente para que os alunos se desenvolvam como pessoas, tenham sucesso nas aprendizagens escolares e, principalmente, participem como cidadãos de pleno direito num mundo cada vez mais exigente sob todos os aspectos.

Entretanto, nos últimos anos há uma crescente preocupação do Ministério da Educação, Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, com relação à formação dos docentes no Brasil. Conforme Cunha; Silva (2011) outros setores da sociedade, além dos profissionais da educação, e dos órgãos oficiais, vêm colocando em discussão a concepção de educação, a função da escola, a relação entre conhecimento escolar e a vida cultural e, portanto, o trabalho profissional do professor. Mas para que isso aconteça é preciso unir o conhecimento e as práticas dos professores, ou seja, colocar a sua atuação de acordo com seu conhecimento, reformular novas práticas com a realidade do seu trabalho objetivando as metas propostas, para alcançar os objetivos. De acordo com Kuenzer (1999, p.166):

A tarefa que resta ser feita por esses profissionais é traduzir o novo processo pedagógico em curso, elucidar a quem ele serve, explicitar suas contradições e, com base nas condições concretas dadas, promover as necessárias articulações para construir coletivamente alternativas que

ponham a educação a serviço do desenvolvimento de relações verdadeiramente democráticas.

Observa-se que é um tanto quanto complexa a profissão do educador, mas segundo Kronbauer; Simionato (2008, p. 14) a educação pode ajudar no processo de criação de condições de maior equidade social pelo seu papel de disseminadora de conhecimentos e de formadora de valores. Diferentemente do que já foi um dia, a concepção de ciência, foi base da organização e seleção dos conteúdos, sendo de forma minuciosamente escolhido. De acordo com Kuenzer (1999, p.167):

Assim, os diversos ramos da ciência deram origem a propostas curriculares que organizavam rigidamente os conteúdos, em termos de seqüenciamento intra e extradisciplinares, os quais eram repetidos ano após ano, por uma combinação de método expositivo com cópias e questionários, uma vez que a habilidade cognitiva a ser desenvolvida era a memorização, articulada ao disciplinamento, ambos fundamentais para a participação no trabalho e na vida social organizados sob a hegemonia do taylorismo/fordismo.

Esse modelo servia para uma educação de trabalhadores, que deveriam cumprir suas tarefas de maneira sistemática e uniforme, de forma repetitiva. Sendo assim, isso também influenciou o perfil do professor, não se pensava em sua formação, apenas na sua capacidade de transmitir o conteúdo, que constava em um livro, levando em consideração sua autoridade de impor respeito e disciplina. Com o advento da globalização, desenvolvimento econômico e todas as suas conseqüências, houve uma mudança significativa. De acordo com Kronbauer; Simionato (2008, p.14) “a formação de professores nesse contexto torna-se uma questão que merece novas considerações e outros posicionamentos”.

Daí em diante passa-se a exigir mais, seja em qualquer tipo de trabalho, é preciso ir além de apenas memorizar e efetuar atividades repetitivas, é preciso pensar, refletir, tomar decisões. Por isso, sua escolaridade deve ser ampliada e a formação contínua. As exigências são de um trabalhador que seja contratado pelo seu conhecimento, pelo seu domínio sobre a área de atuação ou tarefa e por suas habilidades cognitivas. A rigidez com que era levado o trabalho, passa a ser flexível, incluindo nessa flexibilidade outras competências e análises, respostas imediatas as perguntas, comunicação clara e objetiva, capacidade de trabalhos em grupo, criatividade, ética, responsabilidade e assim por diante. Conforme Kuenzer (1999, p. 169):

A memorização de procedimentos necessária a um bom desempenho em processos produtivos rígidos passa a ser substituída pela capacidade de usar o conhecimento científico de todas as áreas para resolver problemas novos de modo original, o que implica domínio não só de conteúdos, mas dos caminhos metodológicos e das formas de trabalho intelectual multidisciplinar, o que exige educação inicial e continuada rigorosa, em níveis crescentes de complexidade. A esta competência científico-tecnológica, articula-se a demanda por competência ética, na dimensão de compromisso político com a qualidade da vida social e produtiva. Ao mesmo tempo exigem-se novos comportamentos, em decorrência de novos paradigmas de organização e gestão do trabalho, onde as práticas individuais são substituídas por procedimentos cada vez mais coletivos, onde se compartilham responsabilidades, informações, conhecimentos e formas de controle, agora internas e ao trabalhador e ao seu grupo.

Com todas essas mudanças com relação ao trabalhador e sua nova função no trabalho, a educação também sofre essas mudanças, é necessário um novo tipo de educação, uma nova pedagogia e um novo perfil do profissional da educação, ou seja, do professor. Esse novo professor, de acordo com Kuenzer (1999, p.170) deve:

[...] ser capaz de, apoiando-se nas ciências humanas, sociais e econômicas, compreender as mudanças ocorridas no mundo do trabalho, construindo categorias de análise que lhe permitam apreender as dimensões pedagógicas presentes nas relações sociais e produtivas, de modo a identificar as novas demandas de educação e a que interesses elas se vinculam.

Sendo assim, o professor deve ter a capacidade de fazer uma leitura de mundo, compreendendo os processos da formação humana, suas evoluções frente à vida social e ao seu modo de produzir, ou seja, capaz de produzir conhecimento e através dele gerar as mudanças necessárias na sociedade, no mundo em que vivemos. Feldmann (2009, p. 78) coloca que:

[...] os professores, em seu ambiente de trabalho, lidam com questões de natureza ética, afetiva, política, social, ideológica e cultural. Dessa forma, em colaboração mútua, podem criar possibilidade de recriar os conhecimentos necessários a uma prática inclusiva, considerando as diversidades e multiculturalidade presentes nos cotidianos escolares.

Seu olhar deve estar voltado ao processo pedagógico intencional e sistematizado, transformando o conhecimento que se vive e é historicamente produzido, em saber escolar. É assim contribuindo com projetos escolares que visam o comprometimento com o grupo social. Segundo Feldmann (2009, p.80):

Diante das perplexidades e das incertezas do tempo em que vivemos, a escola necessita ressignificar o seu tempo e espaço, mostrar-se como um ambiente formador de identidades dos sujeitos que nela vivem e convivem, na compreensão das diferentes culturas dos grupos que nelas estão

presentes. Uma das tarefas da escola é formar pessoas com pensamento autônomo, que sejam fiéis aos seus sonhos, respeitem a pluralidade e a diversidade e intervenham de forma científica e crítica nos destinos da sociedade.

Mas para que o profissional da educação possa também ter essa capacidade, sua formação deve ser diferenciada, conforme Kuenzer (1999, p. 171):

[...] estudos e práticas que lhe permitam apropriar-se das diferentes formas de leitura e interpretação da realidade que se constituem em objeto de vários campos do conhecimento, mas em particular da filosofia, da história, da sociologia, da economia, bem como estabelecer interlocução com os vários especialistas.

Ou seja, de acordo com Marques (2003, p. 58) todo professor/educador deve ser profissional especializado em educação, educador por inteiro, capaz de conduzir o inteiro processo educativo: do pensar ao agir e fazer e avaliar.

Para isso é necessária uma relação entre o homem e o conhecimento, o desenvolvimento de suas competências, habilidades, análises críticas, leitura e interpretação de mundo. Assim não basta apenas o seu conhecimento específico, ele deverá conhecer as etapas do desenvolvimento humano, para adequar os processos e organizar os procedimentos metodológicos para cada conteúdo. E o modo do professor poder fazer tudo isso, se dá através de uma formação de nível superior, através da graduação. Kuenzer (1999, p. 172) nos coloca:

[...] em face da complexificação da ação docente, ele precisará ser um profundo conhecedor da sociedade do seu tempo, das relações entre educação, economia e sociedade, dos conteúdos específicos, das formas de ensinar, e daquele que é a razão do seu trabalho: o aluno. E mais: graduação universitária, em face da necessária interface entre as diferentes áreas do conhecimento, ou seja, da necessária formação interdisciplinar que só uma universidade pode propiciar.

Segundo Mello (2002) o educador é permanentemente desafiado a pensar nas práticas que desenvolve no interior da escola, dentro de um contexto de relações sócio-políticas no qual essa escola se situa.

A tarefa do professor é complexa, mais do que ensinar, tem que se saber o que ensinar, como se ensinar, de que forma ensinar, quais as práticas que serão mais convenientes para os alunos aprenderem e formar o seu conhecimento. Nesse sentido, cabe ao professor se especializar, ter uma Graduação que serve como base, ampliar seus conhecimentos através de uma Especialização, pois segundo Mello (2002, p. 72) quando tratamos de formação, temos compreendido um

processo que incorpora o período de formação inicial do docente e as propostas de formação continuada, não se esgotando neles.

O professor deve estar em constante aprendizado e renovando seus conhecimentos, mas, além disso, outros subsídios são necessários para desempenhar sua função. A esse respeito nos coloca Demo (2000) a qualidade do processo educativo remete-se primordialmente à competência sempre renovada do professor, que pode encontrar em outros expedientes subsídios de peso, como a adequação física dos prédios, apoios didáticos e assistenciais, instrumentações eletrônicas. Isso significa que nem tudo também depende do professor.

Todas essas transformações na questão do trabalho, nas mudanças do perfil do profissional da educação, são muito cobradas em nossa sociedade, mas não basta o professor estar em constante formação, se as condições de trabalho do mesmo não condizem com a evolução da sociedade. Em suma a transformação que queremos depende da soma dos fatores: empenho do professor em seu trabalho, constante formação continuada, condições apropriadas para desenvolver o trabalho que vai desde infra-estrutura aos materiais didáticos, é essa soma que pode fazer a diferença na educação.

2.2.1 O que está sendo feito em termos de política de formação

Para atingir patamares aceitáveis de qualidade educativa da população é estratégia primordial resolver a questão dos professores. Essa questão é complexa, incluindo pelo menos dois planos mais relevantes: valorização profissional e competência técnica. O problema é de qualidade formal e política (DEMO, 2000).

Fala-se em formação para os profissionais da educação, mas o que realmente está sendo feito em termos concretos para isso realmente acontecer, quais as ações que o governo está tomando através das políticas públicas... Isso é o que veremos a partir de agora. Conforme Kuenzer (1999, p. 175):

[...] as respostas que o governo brasileiro vem dando às novas demandas de educação e, conseqüentemente, de formação de professores, por meio da legislação e das políticas públicas a partir de 1990. O primeiro aspecto a registrar é o empenho em reformular o projeto da LDB 9394/96, elaborado pela sociedade civil e seus representantes no Congresso, que, fundado em uma concepção de Estado de bem-estar-social, atribuía ao poder público a obrigação de dar cumprimento aos direitos à educação em todos os níveis e modalidades, incluindo a educação profissional, com especial destaque para a universalização progressista do Ensino Médio.

As reformas foram feitas conforme as novas exigências para o mundo do trabalho, e conseqüentemente a formação dos professores está dentro deste mesmo padrão, os quais estão de acordo com as políticas que as grandes agências internacionais estabeleceram a países pobres e subdesenvolvidos, no qual o Brasil se encaixa. Segundo Kuenzer (1999, p. 176):

As novas políticas, não obstante a cansativa repetição do compromisso com a universalização, na prática, condizem a polarização das competências, por meio de uma concepção de sistema educacional que articula formação e mercado, de tal modo que se assegure à maioria da população o acesso à educação fundamental, única modalidade a ser generalizada a curto prazo, embora sem qualidade, a ser complementada com uma formação profissional que permita o exercício de alguma ocupação precarizada na informalidade.

Conforme Mello (2002) o resultado desse tipo de ensino é a formação meramente técnica/profissionalizante reprodutora de uma visão de mundo passiva, que se acomoda e/ou adapta aos sistemas vigentes. A consciência do educando, nesse contexto, somente reproduz a cultura hegemônica e não problematiza as realidades sociais que a cercam.

Com esse intuito, o Banco Mundial aconselha que seja dada a prioridade para o ensino fundamental, já que os investimentos são grandes, deixando dessa forma de investir no ensino médio e profissionalizante, já que para o próprio Banco Mundial o que mais dá retorno econômico são as pessoas que possuem ensino fundamental. Para eles, é viável que a população tenha pouca escolaridade e se dedique mais ao trabalho. Esse é o modelo elitista, a que ninguém ocorreria oferecer ensino científico-tecnológico e sócio-histórico de qualidade e com continuidade, e portanto cara, para quem são os “sobrantes” da sociedade. (KUENZER, 1999).

As políticas públicas na área da educação, que são implantadas no Brasil, visam, principalmente com relação à formação continuada, ajudar aos professores que estão exercendo sua profissão, a melhorar suas práticas. Nesse sentido, queremos colocar que as políticas públicas, se apresentam de forma positiva, na acessibilidade a uma variedade de cursos para os professores, abrindo assim novas possibilidades de aperfeiçoamento profissional. Segundo Cunha;Silva (2011, p. 05): a formação continuada dos professores, não depende, apenas, dos programas oficiais, das propostas do governo. A escola deve se constituir num espaço privilegiado de debate, discussão e encontros que possam, progressivamente promover a formação continuada dos professores.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, lei nº 9.394/96) constam vários artigos com seus referidos incisos que se referem à formação do professor, a lei reflete debates sobre a importância da formação continuada. De acordo com Gatti (2008, p.64):

O artigo 67, que estipula que os sistemas de ensino deverão promover a valorização dos profissionais da educação, traz em seu inciso II o aperfeiçoamento profissional continuado como uma obrigação dos poderes públicos, inclusive propondo o licenciamento periódico remunerado e esse fim. Mais adiante no se artigo 80, está que o "Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino à distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada" (nosso grifo). E, nas disposições transitórias, no artigo 87, §3º, inciso III, fica explicitado o dever de cada município de "realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação à distância". No que diz respeito à educação profissional de modo geral, a lei coloca a educação continuada como uma das estratégias para a formação para o trabalho (art. 40).

Como verificamos a LDB 9.394/96, nos seus artigos 62, &1º, &2º e &3º que a mesma está amparando o profissional da educação no sentido de formação, e o MEC está trabalhando para ir ao encontro com a LDB, através de ação conjunta com as Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) e Secretarias de Educação de Estados e Municípios para pôr em prática o Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica, em termos de Plano de Metas Todos pela Educação (PDE) que tem como prioridade proporcionar uma educação básica de qualidade, e no qual gerou no país um novo sistema de colaboração respeitando a autonomia da União entre os Estados e Municípios.

Segundo o que consta no Decreto 6.094/2007, no qual em seu Capítulo I, fala sobre do Plano de Metas e Compromisso Todos pela Educação, verificamos que além de proporcionar diretrizes as quais tem a finalidade de melhorar a educação tendo como foco a aprendizagem, alfabetizando crianças até no máximo com 8 anos de idade, acompanhar cada aluno, mediante registro de frequência e de seu desempenho, combater a repetência, garantir o acesso e permanência das pessoas com necessidade especiais. Ele também trata dos professores instituindo programas que visam a formação inicial e continuada, implementar plano de carreira, cargos e salários, valorizar o mérito do trabalhador da educação, representado pelo desempenho eficiente no trabalho, dedicação, assiduidade, pontualidade, responsabilidade, realização de projetos e trabalhos especializados, cursos de atualização e desenvolvimento profissional (BRASIL, 2007).

Com a adesão ao Plano de Metas Todos pela Educação, os Estados e Municípios elaboram seus Planos e Ações Articuladas (PAR) que é um conjunto articulado de ações, apoiado técnica ou financeiramente pelo Ministério da Educação, que visa o cumprimento das metas do Compromisso e a observância das diretrizes, que nada mais é do que discutir a sua realidade e refletir sobre suas necessidades e aspirações. Em resumo é a previsão do que será feito, quais as demandas, prioridades e metodologias, tudo com o intuito de assegurar a formação que está na LDB 9394/96 (BRASIL, 2007).

O Ministério da Educação enviará ao município selecionado, uma equipe técnica que prestará assistência na elaboração do diagnóstico da educação básica do sistema local, a partir do diagnóstico, a localidade elaborará o PAR, com auxílio da equipe técnica, que identificará as medidas mais apropriadas para a gestão do sistema, com vista à melhoria da qualidade da educação básica. O PAR será a base para termo de convênio ou de cooperação, entre o Ministério da Educação e o ente apoiado (BRASIL, 2007).

Com o Decreto nº 6.775 de janeiro de 2009, o plano foi aprimorado, através da instituição da Política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, que tem como finalidade organizar, em regime de colaboração entre União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para as redes públicas da educação básica. Ou seja, esta política de ação visa contemplar os professores que atuam nas escolas públicas estaduais e municipais e que não possuem adequada formação como exige a LDB 9394/96. Para solucionar essa questão são oferecidos cursos superiores públicos, gratuitos e de qualidade; através deste plano, os professores poderão graduar-se em Licenciatura de forma presencial ou na modalidade à distância (BRASIL, 2009).

Este plano só vem somar com os esforços de melhorar a formação dos professores, sendo que os princípios da Política Nacional dos Profissionais é um compromisso público do Estado com a formação docente para todas as etapas da educação básica, construída em bases científicas e técnicas sólidas; com formação dos profissionais do magistério como compromisso com um projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais (BRASIL, 2009).

Uma contribuição que veio somar forças a partir do ano de 2005, ou seja, a Educação a Distância, está dando novos horizontes à educação para aqueles que não tinham como realizar determinado curso por causa da distância. A Educação à Distância foi criada através do Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005, no qual em seu 1º Capítulo das disposições gerais, Art.1º consta (BRASIL, 2005, p. 01):

Para os fins deste decreto, caracteriza-se educação à distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

O ensino à distância de certa forma contribuiu e está contribuindo muito para a formação dos professores, pois está proporcionando a realização de cursos que antes por causa da distância seria impossível, além de aprimorar seus conhecimentos em informática, pois muitas ferramentas novas são necessárias para realizar as tarefas propostas pelo curso. Outra grande oportunidade para os professores que quiserem prosseguir e investir mais em sua carreira profissional, e que consta no decreto 5.622, são os cursos de Mestrado e Doutorado que também poderão ser feitos na modalidade à distância, facilitando a vida dos professores. (BRASIL, 2005). Nesse sentido, podemos citar a Universidade Aberta do Brasil (UAB) como uma excelente política pública e que contribui para a profissionalização do docente.

Segundo BRASIL (2007), no Decreto nº 6.094 que fala sobre o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação no seu Art. 2º das diretrizes XII à XVIII estão especificados compromisso com os profissionais da educação que vão desde um programa próprio ou em conjunto com colaboradores para a formação inicial e continuada, plano de carreira, valorização ao mérito do trabalhador no desempenho da sua função, envolver os professores nas discussões para a elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP), incorporar ao núcleo gestor da escola, coordenadores pedagógicos que acompanhem as dificuldades enfrentadas pelo professor (BRASIL, 2007). Tais iniciativas são essenciais para o professor, é um meio de colaboração e formação para que se tenham as condições necessárias para desempenhar seu trabalho.

No decreto nº 6.094/07 consta o PAR, e é através de sua elaboração que o Ministério da Educação dará apoio na gestão educacional, na formação de

professores e profissionais de serviços e apoio escolar, nos recursos pedagógicos e na infra-estrutura física, por isso a sua importância, ele vem para ajudar a suprir as necessidades e também para melhorar a educação e alcançar o desejado Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), (BRASIL 2007).

Conclui-se que leis não faltam como podemos perceber, basta colocá-las em prática, se todos assumirem seus compromissos e fizerem a sua parte, certamente os professores serão cada vez mais capacitados em suas áreas de conhecimento, o que significará maior competência em seu trabalho e conseqüentemente um melhoramento na educação dos nossos alunos. Para saber como estão sendo aplicadas as políticas públicas em Novo Barreiro (RS), em termos de formação dos professores, no capítulo seguinte estaremos realizando um estudo sobre as mesmas.

CAPÍTULO 3 – A REDE MUNICIPAL DE ENSINO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES

3.1 Conhecendo a rede municipal de ensino de Novo Barreiro (RS)

Novo Barreiro é um município brasileiro do Estado do Rio Grande do Sul (RS), localizado na região norte do Estado, região da produção, assim denominada, distante 376Km da capital Porto Alegre. Novo Barreiro pertencia a Palmeira das Missões do qual conseguiu sua emancipação no dia 20 de março de 1992, passando a partir desse momento a ter sua própria vida administrativa. É um município pequeno que possui uma área de 123,58 km² e uma população em torno de 3.858 habitantes. (Novo Barreiro, 2011). O município possui escolas públicas: municipais e estadual, englobando a educação infantil, fundamental e ensino médio.

O sistema da rede municipal de ensino é composto por cinco (5) escolas, sendo uma (1) de educação infantil, duas (2) ensino fundamental incompleto e duas (2) de ensino fundamental, atendendo a 315 alunos. Para atender essa demanda, o município conta com um quadro funcional de 41 profissionais, entre Professores em sala de aula, Substitutos, aulas de Reforço, Direção e Coordenação Pedagógica.

Optou-se, neste trabalho, por pesquisar as escolas que possuem ensino fundamental, já que estamos focando, professores que trabalham com as séries finais (5^o a 8^o). As escolas serão identificadas por *Escola 1* e *Escola 2*, as mesmas foram escolhidas por serem as duas únicas que disponibilizam o ensino fundamental completo. A *Escola 1* está localizada na zona rural, recebe cerca de 110 alunos, no Ensino Fundamental, Séries Iniciais e Finais, que compreendem do Pré B à 8^a Série, das quais os iniciais são trabalhados na modalidade multisseriada, a mesma funciona nos turnos manhã e tarde. As crianças que freqüentam a Escola são de classe sócio-econômica média baixa e baixa, em sua maioria filhos de pequenos agricultores. A escola conta com catorze (14) professores, um (1) diretor, dois (2) coordenadores pedagógicos (um atende pela manhã, outro pela tarde), um (1) monitor (trabalha somente pela parte da tarde), uma (1) merendeira, um (1) servente. A estrutura física da Escola compõe-se de um prédio de alvenaria, neste

estão distribuídos quatro salas de aula, uma sala de reforço e multifuncional, uma sala de computação, biblioteca, sala dos professores, sala da direção, refeitório, cozinha, área de serviço, banheiros (feminino, masculino e para os professores), a Escola não possui um ginásio com quadra esportiva própria, mas em conjunto com a Comunidade, onde são realizadas as aulas de educação física, para as crianças brincarem possui uma pracinha. A escola também possui uma horta com estufa, e ainda um pomar, onde são realizadas as aulas de técnicas agrícolas na prática.

A *Escola 2* também está localizada na zona rural. Atualmente possui 93 alunos, do Ensino Fundamental, Séries Iniciais e Finais, de Pré B à 8ª Série, nesta escola somente o Pré B e o 1º ano são trabalhados na modalidade multisseriada. As condições sócio-econômicas são média baixa e baixa, sendo filhos de pequenos agricultores e de famílias que trabalham com o cultivo e corte da erva-mate. A escola conta com quinze (15) professores, um (1) diretor, uma (1) coordenadora pedagógica, duas (2) serventes, (1) merendeira, um (1) zelador, uma (1) bibliotecária. A estrutura física da Escola compõe-se de um prédio de alvenaria, nestes estão distribuídos cinco salas de aula, uma sala de recurso multifuncional, uma sala de computação, uma biblioteca, sala dos professores, sala da direção, refeitório, cozinha, área de serviço, banheiros (feminino, masculino e para professores), um porão onde são guardados os materiais utilizados nas aulas de técnicas agrícolas. A Escola não possui um ginásio com quadra esportiva própria, mas em conjunto com a Comunidade, onde são realizadas as aulas de educação física, além disso, possui uma quadra de areia, e para as crianças brincarem, possui uma pracinha, também possui uma horta na qual são realizadas as aulas práticas de técnicas agrícolas. A estrutura humana e física das duas escolas, dadas as proporções, são muito parecidas.

Nas escolas da rede municipal são desenvolvidos projetos que contribuem para o aprendizado do aluno, abordando assuntos bastante pertinentes, como por exemplo: na *Escola 1*, no primeiro trimestre trabalhava-se o tema: Agricultura Familiar, na *Escola 2* o tema do projeto era: “Em busca de uma melhor qualidade de Vida”. Mas a partir do segundo trimestre, todas as Escolas da rede municipal trabalharão juntas o tema Agricultura Familiar – Educação para o Campo, levando em consideração que quase todas as escolas se encontram na zona rural. Será um tema que retrata a realidade do município que é basicamente agrícola, e terá um enorme significado, pois despertará nos educandos a reflexão sobre o processo de

degradação ambiental e a importância do desenvolvimento sustentável. (Smec, 2011)

Das duas Escolas, participaram no total doze (12) colaboradores, sendo seis (6) de cada escola pesquisada. Estes foram escolhidos conforme disponibilidade. Também optou-se, por pesquisar a Secretária de Educação e a Orientadora de Ensino, a fim de identificar e relacionar as ideias dos professores pesquisados, com as ideias de quem está à frente da educação no município. Desta forma, para fins de registro nesta monografia, optou-se por identificar as escolas mencionadas através dos números 1 e 2. Os colaboradores foram descritos utilizando letras, a Secretária de Educação estará representada pelas letras “SE”, a Orientadora de Ensino por “OE” e os professores de sala de aula “P”.

Da *Escola 1*, participou o professor, identificado com *P 11*, graduado em Letras habilitação Português e Espanhol, com especialização em Metodologias de Ensino de História e Geografia, atuando na função há dez anos. O professor *P12*, graduado em Química, com especialização em Física Escolar, atuando na função há sete anos. O *P13*, graduado em Letras – Português, Literatura e Língua Espanhola, com especialização em Metodologia Língua Portuguesa e Estrangeira, atuando como professora há quatro anos e como coordenadora pedagógica há um ano. O professor identificado como *P14*, graduado em Matemática, cursando especialização em Interdisciplinariedade com ênfase na Matemática, atuando neste cargo há três anos. O professor identificado como *P15*, graduado em Ciências Físicas e Biológicas, com especialização em Administração e Supervisão Escolar, atuando como professor há trinta e um anos. O *P16*, graduado em História, atuando nessa função há dois anos.

Na *Escola 2*, os colaboradores *P21*, graduado em Geografia, com especialização em Ciências Sociais Geografia e História, atuando há dez anos na função. O *P22*, graduado em Letras, com especialização em Pedagogia Escolar, atuando no cargo há onze anos. O professor identificado como *P23*, graduado em Ciências e Matemática, com especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional e cursando TICS: Tecnologia da Informatização e Comunicação aplicadas à Educação, atuando na função há vinte sete anos. O *P24*, graduado em Matemática, especialista em Educação Matemática, atuando na função há três anos. O *P25*, graduado em Ciências Biológicas, cursando especialização em Orientação

Educacional, atuando na função há três meses. O professor identificado como *P26*, graduado em Letras, atuando na função há vinte nove anos.

Da Secretaria Municipal de Educação participaram a professora identificada como *SE*, graduada em Letras e suas respectivas Literaturas, especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira, atuando na rede municipal há oito anos e no cargo de Secretária de Educação há um ano e meio. A Orientadora de Ensino identificada como *OE*, graduada em História, especialista em História do Brasil e Educação Ambiental, atuando na rede municipal há sete anos e cinco meses, e no cargo de Orientadora de Ensino há um ano e cinco meses.

Foi aplicado um questionário igual a todos os professores (colaboradores) e outro tipo de questionário destinado à Secretaria de Educação, com o intuito de identificar e compreender as políticas públicas de formação continuada dos professores da rede municipal, como essa formação contribui para o desenvolvimento profissional, se essa formação ajuda nas práticas desenvolvidas em sala de aula, quais as estratégias de formação utilizadas pelos professores e pelas escolas onde os mesmos trabalham, em suma entender qual o significado da formação continuada para os professores e para sua prática pedagógica.

3.2 As políticas de formação docente em Novo Barreiro (RS)

Educar não é uma tarefa simples, ser um educador na atualidade é mais complicado ainda, pois é preciso ser um profissional competente, comprometido com a aprendizagem, especializado no que faz, atualizado, informado, dedicado, que tenha uma visão crítica de mundo e ao mesmo tempo, que saiba educar para humanizar e que ame a sua profissão, mas para ser esse profissional o professor precisa de formação.

Segundo Feldmann (2009, p. 71):

[...] a questão da formação docente nos convida a reviver as inquietudes e perplexidades na busca de significados do que é ser professor no mundo de hoje. Professor, sujeito que professa saberes, valores, atitudes, que compartilha relações e, junto com o outro, elabora a interpretação e reinterpretção do mundo. Palavras, sentidos que encerram em si a

dimensão da multidimensionalidade, da complexidade e da incompletude do saber e do ser professor.

Como podemos verificar, a tarefa do professor é árdua, e para isso ele deve estar bem preparado, o que significa que deve estar em constante formação, uma formação contínua que possa lhe ajudar a enfrentar os desafios do seu cotidiano.

As políticas públicas de formação têm a função de colaborar e auxiliar na formação dos professores, contribuindo para o desenvolvimento do seu trabalho. Com esse pensamento que a Smec - Secretaria de Educação do município de Novo Barreiro (RS), está disponibilizando no decorrer do ano 2011, ao seu quadro de professores, uma formação continuada, no qual o Projeto se chama: Desafios da Docência: criatividade e inovações nas práticas escolares, que será desenvolvido por Doutores e Mestres da Universidade de Passo Fundo (UPF), da qual estaremos destacando seus objetivos e metodologias. Ainda analisaremos o que a Secretaria Municipal de Educação conseguiu adquirir através do Plano de Ações Articuladas (PAR), para o desenvolvimento da educação municipal, e as contribuições dadas pela Secretaria de Educação sobre as políticas públicas de formação.

Partindo do pressuposto de formação continuada, vejamos em que se fundamenta a estratégia formativa para os professores da rede municipal de Novo Barreiro (RS) para o ano de 2011, que foi elaborado pela professora Ms. Elisabeth Foschiera e pelo Coordenador Dr. Silvio Antônio Bedin, este documento sobre a formação, visa atender a demanda apresentada pela Coordenadoria Regional de Educação - CRE e pela Secretaria Municipal de Educação - Smec, no intuito de qualificar os professores que atuam no Ensino Fundamental.

Conforme Projeto elaborado por professores da UPF, a Smec quer oferecer aos professores uma qualificação, “proporcionando aos mesmos uma re-visita aos conceitos e valores fundamentais da docência, sempre referenciado ao trabalho que desenvolvem no contexto de sua atuação profissional, com o desejo de transformá-la” (FOSCHIERA; BEDIN, 2011, p.1), ou seja, valorizar a prática pedagógica do professor, a sua experiência de trabalho, problematizando os desafios do seu cotidiano, na busca de soluções e transformações da realidade. Trazendo presente valores como ética, compromisso, criatividade. De acordo com Mello (2002, p. 107), o profissional da educação deve cercar-se de valores significativos para o contexto atual – criatividade/autonomia/reflexão. Esses valores são fundamentos para o crescimento do educador- formador.

Esse Projeto tem como objetivo geral “oportunizar espaços reflexivos que assegurem a qualificação do processo ensino/aprendizagem, especialmente nas áreas da linguagem e matemática, mediante a formação continuada dos educadores da rede de ensino do Município” (FOSCHIERA; BEDIN, 2011, p.2). As perspectivas abrangem uma educação inclusiva, criativa, motivada para as classes multisseriadas e anos finais do ensino fundamental, especialmente em linguagem e matemática pelo fato dos professores considerarem fundamentais e por darem suporte às demais áreas. O espaço reflexivo, destacado aqui como uma categoria de análise é fundamental para que o professor possa olhar para a sua prática pedagógica e verificar quais as dificuldades, os acertos e também partilhar com seus colegas no intuito de melhorar o desenvolvimento do seu trabalho, ampliando também a sua consciência sobre a sua prática.

Segundo Benincá; Caimi (2004, p. 23) a formação do professor, para que consiga construir coerência entre seus estudos e a sua prática, não pode se limitar apenas ao domínio do conhecimento; necessita também da reflexão ética sobre o uso dos conhecimentos em sua prática pedagógica.

Nesse sentido o Projeto criado para formação continuada dos professores visa oferecer “aportes teóricos e metodológicos que possibilitem aos educadores o desenvolvimento de uma prática educativa centrada na interdisciplinaridade dos fazeres pedagógicos em seus diversos níveis e áreas de atuação escolar” (FOSCHIERA; BEDIN, 2011, p. 1). Conforme Nóvoa (2007, p.14) a formação do professor é, por vezes, excessivamente teórica, outras vezes excessivamente metodológica, mas há um déficit de práticas, de refletir sobre as práticas, de trabalhar as práticas, de saber como fazer. Nesse sentido, o projeto quer contribuir para colocar a teoria em prática através de uma metodologia acessível e que busca a interdisciplinaridade entre as disciplinas, todos trabalhando um determinado tema, mas exaltando o mesmo dentro de cada disciplina. Para Fazenda (1992), o conhecimento interdisciplinar, deve ser uma lógica da descoberta, uma abertura recíproca, uma comunicação entre domínios do saber, uma fecundação mútua e não formalismo que neutraliza todas as significações, fechando todas as possibilidades.

Trabalhar em conjunto é buscar uma unidade e comprometimento com o trabalho educacional, e conseqüentemente oferecendo aos educandos um ensino de melhor qualidade. A fim de complementar tais indicativos, apresentamos o relato da colaboradora SE (2011): “*Sem a adesão de todos, o trabalho escolar desanda e o*

sucesso dos alunos desaparece. Uma boa escola é constituída por uma equipe de profissionais envolvidos e comprometidos com seu ofício”. Das informações da colaboradora, é importante comentar o trabalho em equipe, o conjunto que favorece todos os comprometidos, as ideias passam a ser ações e podem ser incrementadas, melhoradas de forma a contribuir para o seu sucesso. Conforme Feldmann (2009, p. 231)

[...] o trabalho em equipe permite mobilizar a comunidade e promover a integração escola-comunidade, manter a comunicação e diálogo abertos, planejar, desenvolver e acompanhar projetos, reuniões e programas, articular diferentes interesses, estabelecer a unidade escolar, mobilizando todos os atores nela envolvidos, etc.

A formação continuada dos professores, promovida pela Smec, será realizada através de encontros presenciais, sendo eles 8, que acontecerão durante o ano de 2011. Estes, serão desenvolvidos conforme Foschiera; Bedin (2011, p. 2):

Sob forma de oficinas, com ações crítico-reflexivas que promovam a construção de novos saberes, bem como a sistematização dos conhecimentos oriundos das experiências docentes, incentivem a criação de estratégias pedagógicas inovadoras e finalmente, que permitam articular e qualificar a intervenção docente no contexto da sala de aula.

Esse novo conceito sobre formação, que busca refletir criticamente sobre a sua prática, é fundamental para os professores perceberem no que estão corretos e no que é preciso melhorar. Segundo Imbernón (2001, p.48-49):

A formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de auto-avaliação que oriente seu trabalho. A orientação desse processo de reflexão exige uma proposta crítica da intervenção educativa, uma análise da prática do ponto de vista dos pressupostos ideológicos e comportamentais subjacentes.

Esses encontros têm as seguintes temáticas, Foschiera;Bedin (2011, p. 3-4):

1º Encontro: Desafios da Docência: motivação, criatividade e inovação nas práticas escolares, 2º Encontro: Avaliação inclusiva, 3º Encontro: A matematização do contexto como possibilidade de compreensão e intervenção docente, 4º Encontro: Como trabalhar a matemática nos anos iniciais e finais do ensino fundamental de forma interdisciplinar, 5º Encontro: A proposta de leitura e produção de diferentes gêneros textuais, 6º Encontro: O desenvolvimento da linguagem escrita em turmas multisseriadas: a aquisição da linguagem a partir da cultura escrita, (para professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental) e Educação para o

Campo, (para professores dos anos finais do Ensino Fundamental), 7º Encontro: Avaliação: mitos e desafios e 8º e último Encontro: será uma visita ao Campus da Universidade em Passo Fundo, com o objetivo de conhecer a brinquedoteca, mundo da leitura, biblioteca, laboratório.

A formação que foi planejada para contribuir com o desenvolvimento profissional dos professores, aborda temáticas que estão diretamente ligadas com o seu trabalho, e ainda com o local onde a escola está inserida, ou seja, no meio rural. Mas esses temas não surgem por acaso, conforme SE:

Acreditamos na necessidade dessa formação contínua para a prática diária na melhoria da qualificação dos nossos profissionais de educação e durante o ano letivo os professores sugerem temas/assuntos a serem discutidos nas nossas formações como também realizam uma avaliação dos pontos positivos e negativos, sempre buscando ligar teoria/prática dentro de nossa realidade e tentando trabalhar as dificuldades enfrentadas pelos professores no seu dia-a-dia. (SE, 2011).

A teoria e a prática na formação dos professores, infelizmente parecem ser dois extremos, os professores aprendem teorias inovadoras, criativas, mas na prática voltam a empregar as formas tradicionais de sempre, existe essa dificuldade de pôr em prática aquilo que se aprende em cursos de formação. De acordo com Feldmann (2009, p. 75):

Nos estudos que realizamos sobre a formação de professores e a sua articulação com a escola brasileira, é apontada com maior frequência a desvinculação entre a teoria e a prática, obstáculo na concretização de uma prática pedagógica, vista não como repetidora de modelos e padrões cristalizados, mas como uma prática que traga em si a possibilidade de uma ação dialógica e emancipadora do mundo e das pessoas.

As sugestões colocadas pelos professores são relacionadas com seu cotidiano, para ajudar a enfrentar problemas, a criar novas soluções, mas sempre tendo presente a teoria e a prática, pois os problemas não são solucionados simplesmente com teoria é preciso a prática para ter validade. De acordo com Mello (2002, p. 121):

Matrizes epistemológicas de formação, devem, portanto, ser construídas, na dialética teoria/prática. Conseqüentemente, novas propostas em direção à qualidade humanizadora, tendo em vista a importância do reconhecimento da profissão e do profissional docente, como articuladores das práticas educacionais inovadoras.

Segundo Cunha; Silva (2011, p. 13) estudos e experiências educacionais ressaltam a importância dos sistemas de ensino implementando programas de

formação permanente ou continuada, cuja a característica básica é a formação em serviço, reconhecendo a importância de se aliar a teoria a prática.

As políticas públicas de acordo com SE:

São de suma importância para a educação e junto com a formação continuada tem a possibilidade de mudança ou transformação da prática docente, dando vez e voz para a escola usar de sua autonomia e poder fazer parte de todas essas mudanças (SE,2011).

Nesse relato a autonomia aparece como categoria. Poder dialogar, dando vez e voz para a comunidade escolar expressar os seus desejos e trabalhar conforme a realidade onde a escola está inserida é vital para a mesma. De acordo com Feldmann (2009, p. 75) a prática pedagógica enunciada por Paulo Freire, baseada na racionalidade dialógica, pressupõe a autonomia da escola, bem como dos sujeitos históricos e sociais que convivem em determinados contextos de aprendizagem.

Com relação ao Plano de Ações Articuladas , gostaríamos de salientar que o município de Novo Barreiro, aderiu ao plano e está sendo beneficiado pelo mesmo, conforme nos coloca OE:

A Secretaria Municipal de Educação recebeu através do PAR: creche pelo Programa Pró-Infância tipo C com capacidade para 120 crianças, cujas obras deverão se encerrar no final do ano; Programa Escola Ativa que busca melhorar a qualidade do desempenho escolar em classes multisseriadas das escolas do campo. Entre as principais estratégias estão: implantar nas escolas recursos pedagógicos que estimulem a construção do conhecimento do aluno e capacitar professores. Para garantir a melhoria da qualidade da educação no meio rural, o projeto utiliza diversos recursos, desde a auto-aprendizagem e o trabalho em grupo, até o ensino por meio de módulos e livros didáticos especiais. Além disso, a Escola Ativa estimula a participação da comunidade e viabiliza a capacitação e atualização dos professores. Além disso recebemos duas salas de recurso multi-funcional para atendimento educacional especializado. [...] Quanto às formações continuadas de nossos professores os recursos são da Prefeitura Municipal. É importante salientar que vários professores do município estão realizando alguns uma nova graduação ou especialização pela Universidade Aberta do Brasil, bem como o grupo de professores está em fase de conclusão do curso de Diversidade na Infância ênfase nos 0 aos 10 anos e um Curso em Leitura, onde passaram por uma seleção para realização dos mesmos, o que vem a mostrar que o grupo busca a qualificação, assim apesar de terem sido orientados a fazer inscrição pela Plataforma Freire, não houve interesse, pois a grande maioria já está estudando (OE, 2011).

Analisando todos os recursos que foram obtidos através do PAR, evidencia-se como de extrema importância a participação dos municípios neste Plano, pois todos são beneficiados: município, comunidade escolar, pais, alunos, professores.

Um exemplo é a creche que está sendo construída em Novo Barreiro (RS), ajudando os pais que trabalham e não tem condições de pagar empregada para cuidar de seus filhos, estará empregando novos profissionais que trabalharão nessa creche, além da educação e cuidados especializados para as crianças. Esse tipo de investimento como podemos observar, abrange além da educação e favorece a todos.

As políticas públicas na área da educação vão desde a formação inicial até a formação continuada, ou seja, são ações que o governo e secretarias de educação realizam com a finalidade de melhorar e aperfeiçoar o conhecimento dos profissionais da educação, como exemplos podemos citar a plataforma Paulo Freire, os cursos que são oferecidos pela Universidade Aberta do Brasil UAB, Seminários, Palestras, Simpósios que discutem a questão da educação, o PAR entre outros programas que tem a função de qualificar os educadores.

Como podemos perceber é muito importante a adesão dos municípios ao PAR, pois toda comunidade escolar é beneficiada. Segundo Navarro (2009, p 1):

Para ajudar os gestores a analisarem a qualidade do ensino municipal, o MEC distribui um roteiro de autoavaliação e várias tabelas com informações demográficas e de censo escolar. Cada item do balanço vale quatro pontos, sendo que os que recebem notas 1 ou 2 tornam-se as maiores prioridades. Como muitas vezes o mais urgente é ampliar a infraestrutura da cidade (através da construção de creches, melhoria de escolas em zona rural/periférica etc.), o PAR acaba se tornando um importante mecanismo de redistribuição de verba do orçamento federal. Atualmente, cada vez mais são requisitados também cursos de atualização e formação continuada para educadores.

A qualidade do ensino está relacionada à forma com que o aluno é estimulado, ou seja, conforme proposta pedagógica da escola. Que segundo Feldmann (2009, p. 158) pode ser da seguinte forma, o ensino tradicional tem como base a memória, ou seja, o aprendiz deve decorar informações apresentadas a priori, enquanto essa suposta nova cultura da aprendizagem estaria focada no aprender a conhecer, que se caracteriza pelo exercício constante da atenção da memória e do pensamento. Nessa nova proposta os alunos passariam a analisar, compreender, criticar e refletir.

O PAR torna-se uma porta aberta para os municípios que o aderirem e contribui muito, dando ênfase às maiores necessidades, sejam elas, de infraestrutura, materiais pedagógicos ou até mesmo cursos de formação aos

educadores. Sendo assim observamos que a Secretaria Municipal de Educação está preocupada com a formação de seus professores, e busca através das políticas públicas, contribuir para que os mesmos estejam sempre se aperfeiçoando e buscando novos conhecimentos, que visam ajudá-los no seu trabalho como educador.

As ações do PDE que estão relacionadas com a formação e que acontecem no município de Novo Barreiro (RS), vão desde a formação inicial, ou seja, a graduação até seu aperfeiçoamento através de especializações pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), no qual professores da rede municipal participam, além de cursos com temas específicos, isso prova que a Secretaria de Educação está se esforçando para pôr em prática o Plano de Desenvolvimento da Educação.

O município de Novo Barreiro (RS), através da Secretaria de Educação também busca estar de acordo com o Decreto nº 6755/2009, que trata do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica Pública. Procurando desenvolver formações que visam à qualidade da educação, como também articular a teoria e a prática no processo formativo, dando significado à formação continuada como componente essencial a sua profissionalização, levando em conta o cotidiano escolar e considerando seus saberes e experiências. Quanto à formação que é oferecida aos professores da rede municipal, são com recursos próprios da Prefeitura Municipal, mas é uma formação que se fundamenta em princípios que se relacionam com o Decreto 6755/2009, e que cumprem alguns incisos do referido decreto, como exemplo, podemos citar: o Artigo 3º e seus respectivos incisos I, II, III, IV, V, VII, VIII e X (BRASIL, 2009).

As políticas públicas que são implantadas através de planos, programas são fundamentais para auxiliar os municípios a melhorar a educação, em todos os sentidos, desde infra-estrutura, materiais didáticos, recursos tecnológicos e também na formação dos professores, por isso é essencial os municípios aderirem a seus programas.

3.3 Reflexões sobre as políticas públicas e a formação continuada

Quando falamos de formação, podemos pensar em formação inicial ou continuada, ou seja, graduação, especialização, cursos que fizemos, seminários e outros, mas esquecemos que o nosso cotidiano também nos forma, pois a cada dia

enfrentamos situações diferentes que interferem em nossa prática. Sendo assim, a própria escola é um lugar de formação. Segundo Costa (2004, p. 70):

É o lugar onde se evidenciam os saberes e a experiência dos professores. É nesse cotidiano que o profissional da educação, aprende, desaprende, estrutura novos aprendizados, realiza descobertas e sistematiza novas posturas na sua “práxis”. Eis uma relação dialética entre desempenho profissional e aprimoramento da sua formação.

Passamos agora a descrever a análise das Escolas, através das informações obtidas pelos colaboradores. As duas categorizações se referem às políticas públicas e quais as estratégias de formação continuada adotadas pelos professores e escolas onde lecionam.

A colaboradora P21, se refere, às políticas públicas como *“investimentos públicos na capacitação e formação dos profissionais”* (P21, 2011), sendo o nosso caso na formação contínua dos profissionais da educação, nesse sentido a colaboradora P21 nos coloca que a formação continuada acontece *“quando o professor está sempre procurando o aperfeiçoamento da sua prática pedagógica, na medida que faz leituras, cursos , especializações”* (P21,2011), ou seja, a busca constante de conhecimentos que lhe permitam melhorar o desenvolvimento do seu trabalho, diante dos desafios de uma sociedade contemporânea. Conforme Feldmann (2009, p. 74) “[...] formar professores no mundo atual é defrontar-se com a instabilidade e provisoriedade do conhecimento”, pois as verdades científicas perderam seu valor absoluto na compreensão e interpretação de diversos fenômenos. Isso mostra que a sociedade em que vivemos, está em constante transformação, e o papel dos professores é de suma importância, por que é na escola que emergem as discussões e também que os educandos procuram sanar seus questionamentos sobre a sociedade, ou seja, a escola é um espaço formador tanto para professores quanto para alunos. Essas considerações permitem compreender a categoria *“aperfeiçoamento da prática pedagógica”*, de forma mais abrangente. Conforme Nóvoa (1991, p. 30) a formação continuada deve estar articulada com desempenho profissional dos professores, tomando as escolas como espaço de referência.

As estratégias de formação continuada adotada pela escola em que a colaboradora P25 trabalha, se referem a *“parada mensal para estudos, onde temos momentos de reflexão a cerca de questões pertinentes a prática de sala de aula”*

(P25, 2011). Seguindo o raciocínio da colaboradora P25 em termos de formação, a estratégia utilizada por ela é a seguinte:

No momento procuro participar de cursos que são promovidos pela Universidade, a qual estou fazendo minha especialização. Além disso, participar dos cursos que a secretaria oferece, e sempre procuro ler revistas, livros, ouvir noticiários, filmes enfim estar ligada para tudo que acontece a minha volta, em especial a minha área Ciências (P25, 2011).

Para a colaboradora P24 a formação continuada “*são cursos, jornadas, seminários, palestras, enfim tudo que contribua para um maior conhecimento e que dê continuidade a formação, uma vez que esta nunca termina*” (P24, 2011), ou seja, o conhecimento não é finito ou acabado.

A professora P22, também entende que formação continuada é “*estar sempre estudando, lendo diferentes livros e materiais, fazendo cursos e estudos em grupos*” (P22, 2011). A formação continuada ou permanente encontra fundamentação no conceito de que nós seres humanos não somos acabados, a cada dia aprendemos algo novo. Conforme Freire (1997, p. 20):

A educação é permanente não por que certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem, de finitude. Mas ainda pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado a sua natureza não apenas saber que vivia mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundamentam aí.

A colaboradora P23, nos relata que a formação continuada é “*a dedicação coletiva de algumas horas semanais para estudo*” (P23, 2011), e faz uma ressalva que “*é inclusive, um direito dos profissionais da Educação e uma forma de valorizá-los, prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional(LDB), de 1996*” (P23, 2011). Essa colaboradora apresenta uma relevante categoria para a análise, que seria a “dedicação coletiva”. De acordo com Melo (1999, p. 47), entender a formação na perspectiva social é entendê-la e defendê-la como um direito do professor. É superar o estágio de iniciativas individuais para aperfeiçoamento próprio e colocá-la no rol das políticas públicas para a educação. Com relação à formação a P23 complementa “*ainda que os encontros sejam freqüentes, o deslize aparece quando os temas não tem progressão ou conexão uns com os outros ou tratam de assuntos sazonais*” (P23, 2011). Isso significa, que a formação deve ser planejada

para um melhor aproveitamento. Nesse sentido Feldmann (2009, p. 77) nos coloca que o processo de formação de professores caminha junto com a produção da escola em construção por meio de ações coletivas, desde a gestão, as práticas curriculares e as condições concretas de trabalho vivenciadas.

A P24 comenta que as políticas públicas de formação “*são cursos oferecidos a nível de governo (federal, estadual e municipal), para auxiliar numa maior formação profissional*” (P24, 2011). A professora P14 complementa: *Entendo que é o investimento na qualificação do professor, para que se tenha sucesso no processo ensino-aprendizagem*” (P14, 2011). De acordo com Gatti (2008, p. 62) as políticas públicas e ações políticas movimentam-se, então, na direção de reformas curriculares e de mudanças na formação dos docentes, dos formadores das novas gerações.

Quanto ao entendimento sobre formação continuada o colaborador P15 salienta que a mesma pode:

Permitir o desenvolvimento profissional do professor de forma de aquisição de conhecimento que o torne capaz de desenvolver as suas habilidades vitais para o pleno exercício da função de ensinar. Desenvolvimento profissional e pessoal. (P15,2011).

O desenvolvimento pessoal e profissional fundamenta-se através dos conhecimentos adquiridos, sejam eles, por experiência ou por uma formação contínua realizada pelo professor. De acordo com Almeida (2011, p. 8):

A formação contínua como sendo o conjunto de atividades desenvolvidas pelos professores em exercício com objetivo formativo, realizadas individualmente ou em grupo, visando tanto ao desenvolvimento pessoal como ao profissional na direção de nos prepararmos para a realização de nossas atuais atividades ou de outras novas que se coloquem.

A colaboradora P12 acha que é a *Oportunidade que o professor tem para estudar, aprimorar seus conhecimentos. É fundamental para melhorar a qualidade do ensino*. O professor é um dos profissionais que mais necessita estar em constante aperfeiçoamento devido a sua tarefa de ensinar. A formação conforme Melo (1999, p. 47) é, portanto, um processo inicial e continuado que deve dar respostas aos desafios do cotidiano escolar, da contemporaneidade e do avanço tecnológico.

Observamos que as contribuições dos colaboradores foram basicamente parecidas, todos concordam que a formação é uma alternativa para melhorarem suas práticas, todos participam das formações oferecidas pela Smec, e buscam através de Seminários, Palestras, leituras de Livros e Revistas, e ainda através da Internet se atualizar sobre assuntos relacionados com a educação.

Além disso, os professores concordam que as reuniões de planejamento e de estudo realizadas nas escolas contribuem e se tornam um espaço de formação, conforme Prada (1997) esse tipo de formação tem permitido construir fundamentos teóricos-metodológicos de pesquisa que transformam relações cotidianas, o contexto educativo do tempo e local de trabalho onde os docentes constroem e reconstroem conhecimentos. Todos os relatos demonstram a diversidade das estratégias formativas dos professores-colaboradores pesquisados. Nesse intuito, os professores entendem, que o seu papel é fundamental para a construção do conhecimento de seus alunos, para os mesmos se tornarem cidadãos ativos e transformadores da sociedade, objetivando um mundo melhor, sem exclusão e sem excluídos. E as políticas públicas que são investimentos e incentivos oferecidos pelo governo (federal, estadual e municipal) para a capacitação e formação dos profissionais da educação, no entendimento dos colaboradores, vem de encontro com o compromisso de melhorar a educação.

3.4 Considerações da Smec sobre formação continuada

As transformações que o mundo contemporâneo sofre, tem conseqüências em vários setores da sociedade, um deles é o da educação. Atingindo mais especificamente a Escola e o Professor, sendo para esse, primordial a busca permanente por mais conhecimento, através de formação. Segundo Alarcão (2001, p. 13):

[...] uma nova forma de estar na profissão e de viver a profissão, assumindo que, perante a imprevisibilidade, a constante mudança e a exigência dos contextos de atuação, a formação ao longo da vida, surge como um imperativo inquestionável. [...] as convicções que presidem as práticas renovadas de formação e que trazem para o centro do palco o formado e seu papel na construção de si próprio e do seu saber, saber que partilha com os outros na construção e na utilização.

A formação, portanto, assume um significado imprescindível na vida do profissional da educação, é esse elemento que queremos destacar a partir de agora

analisando as contribuições da Secretaria Municipal de Educação de Novo Barreiro (RS).

Conforme a colaboradora OE, a importância da formação continuada deve-se as transformações decorrentes na atualidade:

Como se sabe os dias atuais são dotados de inovações, transformações e mudanças, as informações chegam cada vez mais rápidas, assim a construção do conhecimento tem uma importância cada vez maior, como educadores sabemos que a qualificação torna-se necessária e importante. Diante do exposto, surge a necessidade da (re)construção do processo pedagógico nas escolas. Talvez, isso seja possível através de atuações e propostas reflexivas, sobretudo, compartilhadas entre entidade educacionais, equipes diretivas, professores e alunos (OE, 2011).

Analisando a contribuição dada pela colaboradora OE, percebemos a necessidade de formação dos professores assim também como uma reconstrução dos moldes que configuram as nossas escolas. De acordo com Alarcão (2001, p. 16):

A mudança que a escola precisa é uma mudança paradigmática. Porém, para mudá-la, é preciso mudar o pensamento sobre ela. É preciso refletir sobre a vida que lá se vive, em uma atitude de diálogo com os problemas e as frustrações, os sucessos e os fracassos, mas também em diálogo com o pensamento, o pensamento próprio e dos outros.

Outra categoria apresentada para análise pela colaboradora OE é a (re) construção do processo pedagógico, indicada por duas vias a serem destacadas: o compartilhamento de experiências e a reflexão. Refletir sobre a prática e compartilhar experiências enriquece a formação, nesse pensamento Gatti (2008) acha positivo colocar o professor como sujeito ativo, nesse processo de capacitação e utilização da reflexão sobre suas ações na prática docente, Freire (2000) acrescenta nessa mesma linha de pensamento, que na formação continuada dos professores é essencial refletir de forma crítica sobre a prática.

Prosseguindo o pensamento de OE, ela nos coloca que:

[...] a Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – trouxe políticas educacionais visando à democratização do ensino. Contudo, atualmente enfrentamos um grande desafio: o de (re)significar a prática pedagógica do educador a fim de acompanhar as exigências sociais e do processo educativo. Tal desafio implica a necessidade de se repensar a educação docente, as condições de trabalho das escolas, a prática pedagógica, o currículo, a gestão escolar e a avaliação do sistema. Para tanto torna-se imprescindível os espaços de discussão, aperfeiçoamento

profissional e mudanças no conceito de qualidade educativa. A formação continuada significa um espaço importantíssimo para a discussão da prática docente, reflexão, aprendizagem, diálogo e troca de conhecimentos, pois assim ocorre a real prática educativa, fundamentada em discussões coletivas. Deve ser um processo de formação permanente na trajetória do professor (OE, 2011).

A profissão docente está pautada em ensinar, mas se os conhecimentos são mutáveis ao ponto que novas descobertas são realizadas, os professores devem estar sempre acompanhando as transformações em âmbito educacional, durante toda a sua carreira profissional. Conforme Bizerra (2002, p. 62) nos coloca:

Entendendo que a formação de um profissional, seja qual for o campo de atuação, configura-se, sempre, como um processo permanente que deve acompanhar todo seu percurso de vida, torna-se imperativa a necessidade de criar ações de formação continuada para que esse profissional possa estar inserido, de maneira atualizada, no mundo do trabalho.

Além da questão das transformações do campo educativo, outra categoria evidenciada é a “qualidade educativa”, a qual OE faz referência. Essa qualidade torna-se notável a partir do momento em que formamos pessoas que saibam pensar e agir de forma autônoma. Gadotti (2009b, p. 8). E visando a qualidade na educação é que surgem as políticas públicas, é com esse intuito que o governo implanta ações e programas que ajudam a consolidar a qualidade na educação e conseqüentemente formar cidadãos ativos e transformadores da sociedade.

Para a colaboradora SE, em sua visão como gestora:

Sabendo da importância que a formação continuada tem para a qualificação profissional e a continuação de sua formação que a Smec proporciona a formação continuada para a rede municipal de professores. Hoje nós profissionais da educação estamos em busca de formação contínua, bem como todas essas transformações que ocorrem na educação brasileira. A formação é um momento de trocas de saberes, discussões e melhoria da qualidade em educação, portanto, a escola é um lugar de diversas formas de expressão. É um lugar que deve proporcionar aos alunos condições necessárias de aprendizagens, com base no seu currículo escolar, formulado a partir da sociedade em que está inserida(SE,2011).

Um pressuposto importante a considerar de acordo com Monteiro; Geovanni (2000, p. 131) relaciona-se com a atitude de respeito aos saberes dos professores participantes do processo de educação continuada, valorizando-os e acreditando que, nos encontros realizados, haverá trocas de conhecimentos. A formação continuada poderá optar pela experiência, como crença de que “a gente se faz

educador, a gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática” Freire (1998, p. 58).

A qualidade da educação retomada pela OE. Também evidencia a preocupação com as condições necessárias para a aprendizagem dos alunos e o desenvolvimento profissional dos professores. O professor para poder exercer seu trabalho, precisa que a escola lhe ofereça condições para isso, um espaço físico adequado, materiais didáticos, sala de informática, ou seja, não basta apenas o professor ter vontade de ensinar, são necessários recursos que o subsidiem no processo de ensino/aprendizagem. O seu desenvolvimento profissional requer ferramentas que colaborem e auxiliem o seu trabalho.

A proposta da Smec, para o ano 2011, vem justamente de encontro com a perspectiva de dar suporte formativo aos professores da rede municipal, segundo SE:

[...] este ano a Smec tem parceira com a Universidade de Passo Fundo para realização de 44 horas de Formação Continuada no transcorrer do ano letivo, estes encontros são presenciais, sob forma de oficinas, com ações crítico-reflexivas que promovam a construção de novos saberes, bem como a sistematização dos conhecimentos oriundos das experiências docentes, incentivem a criação de estratégias pedagógicas inovadoras e finalmente, que permitam articular e qualificar a intervenção docente no contexto da sala de aula (SE, 2011).

Complementando a colaboradora OE destaca [...] assim a Smec busca cumprir o disposto da LDB sobre a formação continuada (OE, 2011). Bizerra (2002, p. 63) salienta que a formação continuada: consiste em abrir as possibilidades para novos momentos de formação pessoal e profissional, ancorada e mobilizada pela experiência de vida e pela identidade do professor, numa perspectiva dialógica entre o individual e o coletivo.

A formação contínua é necessária para a profissão de educador, os colaboradores da pesquisa entendem que isso é fato, nessa profissão não existe ficar parado no tempo, é preciso correr atrás de informação, de formação, e é nesse sentido que a LDB 9394/96 dá suporte, ou seja, torna-se a base legal para que as escolas e redes de ensino, no caso, as Secretarias Municipais de Educação se movimentem no sentido de pôr em prática a lei, organizar as formações continuadas, pois se há base legal, também são asseguradas as políticas públicas a ela relacionadas.

As contribuições aqui expostas pelas colaboradoras demonstram, que a Secretaria Municipal de Educação, leva em conta a formação continuada dos docentes da rede municipal, assim como considera muito importante para o seu aperfeiçoamento e crescimento profissional, buscando sempre oferecer aos mesmos cursos que propiciem aprimorar e inovar a prática educativa nas escolas e melhorar a qualidade da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Certamente as pesquisas realizadas em torno das políticas públicas de formação continuada não dão conta sobre todos os olhares das quais as mesmas se referem, porém, geram a reflexão sobre como estão sendo implantadas, no município de Novo Barreiro (RS). Quais as contribuições que as mesmas estão oferecendo a comunidade escolar, ou seja, professores, alunos e pais.

Os desafios são muitos em termos de formação continuada para os profissionais da educação; colocar em prática não é fácil, mas é necessário. Através desta pesquisa conclui-se que os esforços devem ser somados a Secretaria Municipal de Educação, na pessoa da Secretária de Educação, da Orientadora de Ensino, juntamente com a Escola, Diretores, Coordenadores Pedagógicos e Professores.

É importante a existência de políticas públicas voltadas para a educação e formação dos professores, pois sem as mesmas, torna-se improvável melhorar a qualidade do ensino. Com programas voltados a formação e com suporte financeiro, torna-se viável avançar nesse sentido, dando oportunidade aos professores de crescer profissionalmente e contribuir para uma educação de qualidade.

Salientamos que a Smec planeja sua formação continuada, escolhendo temas que condizem com a opinião dos professores, suas dificuldades a realidade das escolas, e ainda levando em consideração também o que a LDB 9394/96, nos coloca em termos de formação e incluindo as orientações da 20ª CRE.

Devido às grandes transformações do mundo globalizado, percebemos que a formação continuada também se (re)configura, modificando seu modo de formar, trazendo presente a reflexão crítica sobre a prática cotidiana, a troca de experiências e saberes, que divididos podem ser multiplicados, trazendo presente a autonomia da escola, a participação do coletivo, com linhas de pensamentos mais abertos ao diálogo, assim se constrói uma nova formação, uma nova escola.

Esse espaço formativo pode se configurar na própria escola, não precisamos somente buscar cursos, seminários, palestras para aquisição de novos conhecimentos. É preciso valorizar a escola como um espaço formativo importante, um espaço de (re)construção do conhecimento, de trocas de experiências, de

diálogos sobre os problemas com relação ao ensino, de estudos, de planejamentos, tudo acrescenta de forma positiva para a formação do professor.

As políticas públicas abrem as portas para o professor dando oportunidade de melhorar seus conhecimentos e aperfeiçoar-se. Através de cursos da Plataforma Paulo Freire, de Especializações e outros cursos que são oferecidos pela Universidade Aberta do Brasil – UAB, o Plano de Ações Articuladas também disponibiliza formação mediante a capacitação e atualização dos professores, Seminários, Palestras, tudo ajuda a somar e a acrescentar experiências na vida profissional.

A formação que a Smec disponibiliza também contribui para o crescimento profissional dos professores da rede municipal, e é sempre bom saber que a Secretaria de Educação, busca melhorar a formação continuada dos professores, visando uma educação de qualidade. Outro fator importante que ressaltamos, é com relação ao PAR, a partir do qual a Secretaria Municipal de Educação recebeu recursos provenientes para a construção de uma creche e duas salas de recurso multi-funcional, que visa o atendimento das crianças com necessidades especiais. Destacamos que não basta um professor bem formado, também é preciso infraestrutura e recursos disponíveis para o mesmo desenvolver seu trabalho.

A formação continuada é de suma importância para os professores em sua trajetória profissional, e estudos nessa perspectiva visam contribuir com o trabalho que é desenvolvido, seja através das Secretarias Municipais de Educação ou do Governo, a meta qualidade da educação tem tudo a ver com a formação dos profissionais que serão capazes ou não de alcançá-la, dependendo da formação adquirida pelos mesmos e de suas práticas pedagógicas. A Secretaria Municipal de Educação do município do Novo Barreiro (RS), todos os anos oferece aos professores da rede municipal, formação continuada, no intuito, de preparar melhor os professores, com relação ao seu cotidiano escolar, e conseqüentemente com professores bem preparados, oferecer aos alunos uma educação de qualidade.

Com essa pesquisa, conclui-se, que são fundamentais as políticas de formação, frente a evolução constante da sociedade, onde os conhecimentos são reconstruídos a cada dia e de formas diferentes. A escola para ser de qualidade precisa basicamente de três coisas: professores bem formados, condições de trabalho e um projeto político-pedagógico, de acordo com a realidade escolar, o local onde a mesma está inserida. A primeira coisa para a escola ser de qualidade qual

é? Professores bem formados. E isso só acontece, quando existem políticas de formação que vão dar suporte a qualificação desses profissionais.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

ALMEIDA, M. I. de. **Formação contínua de professores**. Disponível em: <http://www.unemat-net.br/prof/foto_p_downloads/fot_1355almeida_-_foumau_contua_de_puofessoues_pdf.pdf>. Acessado em 02 de abr. 2011.

AMARO, A.; PÓVOA, A.; MACEDO, L. **A arte de fazer questionários**. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, 2004/2005. Disponível em: <<http://www.jcpaiva.net/getfile.php?cwd=ensino/cadeiras/metodol/>>. Acesso em 28 de mar. 2011.

BARDIN. L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BENINCÁ, E.; CAIMI, F. E. **Formação de professores: um diálogo entre a teoria e a prática**. 2. ed. – Passo Fundo: UPF, 2004, p. 23-109.

BIZERRA, M. da C. Formação continuada dos professores dos cursos de graduação: um desafio institucional. **Educação. Teorias e Práticas**. Recife: Ano 2. N. 2. p. 61-79, 2002.

BRASIL. **Decreto nº 6755/09**, que institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da educação Básica, 29 de jan. 2009. disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6755.htm>. Acessado em 12 de abr. 2011a.

BRASIL. **Decreto n. 6.094/07**, Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, 24 abr. de 2007. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6094.htm. Acessado em 12 de abr. 2011b.

BRASIL. **Decreto nº 5.622/05**, que caracteriza a educação à distância como modalidade educacional, 19 dez. de 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acessado em 12 de abr. 2011c.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação, Razões, Princípios e Programas.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/index.htm>> Acessado em 29 set.2010

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. ET AL. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos.** Petrópolis: Vozes, 2008, p 295-315.

COSTA, N.M.L.. **A formação contínua de professores** – Novas tendências e novos caminhos. CEFET-NR, 2004. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/48/52>>. Acessado em 23 jun.2011.

CUNHA, J. E. da.; SILVA, J. U. B. da. **Formação continuada de professores: tendências e perspectivas da formação docente do Brasil.** Disponível em: <http://webserver.falnatal.com.br/revista_nova/a3_v3/artigo_10.pdf>. Acessado em 28 de mar. 2011.

DEMO, P. **Desafios modernos da educação.** 10. ed. Petrópolis: Vozes. 2000. p. 272.

FAZENDA. I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?**Edições Loyola, São Paulo, 1992.

FELDMANN, M. G. **Formação de professores e escola na contemporaneidade.** São Paulo: Editora SENAC. São Paulo, 2009.

FOSCHIERA, E. ; BEDIN, S. A. **Desafios da docência: criatividade e inovação nas práticas escolares.** Texto UPF, Passo Fundo: 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, P. **Educação na cidade.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

FREIRE, P. **Política e educação.** São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, M., **Convocados, uma vez mais** - ruptura, continuidade e desafios do PDE. São Paulo: Editora e Instituto Paulo Freire, 2009 a.

GADOTTI, M. **A qualidade na educação**. VI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. São Luís (MA), 2009 b. Disponível em:<http://www.paulofreire.org/pub/Crpf/CrpfAcervo000158/Legado_Artigos_Qualidade_Educacao_Moacir_Gadotti.pdf>. Acessado em 13 de jun.2011.

GADOTTI, M.. **Boniteza de um sonho** - Ensinar-e-aprender com sentido. São Paulo: Editora e Instituto Paulo Freire, 2008.

GATTI, B. A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Rev. Bras. Educ.** [online]. v.13, n.37. p.57 - p.70, 2008. disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782008000100001&script=sci_arttext> . Acessado em 25 de abr.2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

HADDAD, S. A Educação Continuada e as políticas públicas no Brasil. **Revej@ Revista de Educação de Jovens e Adultos**, v. 1,n. 0, p. 1-113, ago.2007. Disponível: <<http://www.oei.es/noticias/spip.php?article985>>. Acessado em 25 de abr.2011.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2001.

KUENZER, A. Z., **As políticas de formação: A constituição da identidade do professor sobranete**. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a09v2068.pdf>>. Acesso em 02 de abr. 2011.

LDB – **Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96**, 20 de dezembro de 1996. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acessado em 07 jul.2010.

LÜCK, H., **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Série: Cadernos de Gestão . Petrópolis: Vozes, 2008.

LÜCK, H., **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. Série: Cadernos de Gestão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisas em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo. EPU, 1986.

KRONBAUER S. C. G; SIMIONATO, M. F. **Formação de professores: abordagens contemporâneas**. (coleção docentes em formação). São Paulo: Paulinas, 2008.

MAZZOTTI, A. J. A. Usos e abusos de estudos de caso. **Caderno de Pesquisa**. Rio de Janeiro. v 36, n. 129, p.637-651, 2006.

MARQUES, M. O. **A formação do profissional da educação**. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

MELLO, R. I. C.. **Pesquisa e formação de professores**. Cruz Alta: Centro Gráfico UNICRUZ, 2002.

MELO, M.T. L. de. **Programas oficiais para formação dos professores da educação básica**. Educação & Sociedade. Ano XX, nº 68, Dezembro/99. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/es/v20n68/a03v2068.pdf>>. Acessado em 23 jun.2011.

MERCADO, L.P.L. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: EDUFAL, 1999.

MINAYO, M. C.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de saúde pública**, Rio de Janeiro, n.9, 239-262, jul./set.,1993.

MONTEIRO, D.O.; GIOVANNI, L.M. Formação continuada de professores: o desafio metodológico. In: MARIN, Alda Junqueira (Org.) **Educação continuada**. São Paulo: Papyrus, 2000, p. 129-143.

NAVARRO, G. **Por dentro do Plano de Ações Articuladas**. Educar para Crescer, 2009. Disponível em: < <http://educarparacrescer.abril.com.br/politica-publica/par-416141.shtml> >. Acessado em 23 abr.2011.

NÓVOA, A.. Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo, Simpro – SP 2007. Disponível em: < <http://pt.scribd.com/doc/2943879/Desafios-do-trabalho-do-professor-Antonio-Novoa>>. Acessado em 26 abr.2011.

NÓVOA, A. **Formação contínua de professores: realidade e perspectivas.** Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

NOVO BARREIRO. Site da Prefeitura Municipal. Disponível em:<<http://www.novobarreiro.rs.gov.br/>>. Acessado em 01 jun. 2011.

PRADA, Luis Eduardo Alvarada. **Dever e direito a formação continuada dos professores.** Revista Profissão Docente, v.7, n.16 (2009). Disponível em:<http://www.uniube.br/propep/mestrado/revista/vol07/16/ponto_de_vista.pdf>. Acessado em 29 set.2010.

SILVA, E. M. A., ARAÚJO, C. M. de. **Reflexão em Paulo Freire: Uma contribuição para formação continuada de professores.** V Colóquio Internacional Paulo Freire,2005. Disponível em: <http://www.unemat-net.br/prof/foto_p_downloads/fot_1364silva_araujo_-_foumau_continuada_-_fueiua_.pdf>. Acessado em 07 jul.2010.

SMEC. **Construindo Educação.** Blog organizado pela Secretaria Municipal de Educação do município de Novo Barreiro (RS). Disponível em:<<http://smecnovobarreiro.blogspot.com/>>. Acessado em 01 de jun.2011.

ZANELLI, J. C. Pesquisa qualitativa em estudos da gestão de pessoas. **Estud. psicol.** [online]. Natal. v.7. p.79 - p.88, 2002. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v7nspe/a09v7esp.pdf>>. Acessado em 01 de jun.2011.

APÊNDICE 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE EDUCAÇÃO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Como estudante do Curso de Especialização em Gestão Educacional, na UAB/UFSM, estou desenvolvendo a pesquisa “UM ESTUDO SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO MUNICÍPIO DO NOVO BARREIRO (RS)”. Tal pesquisa objetiva a coleta e análise de dados que resultarão na monografia de conclusão de curso, sob a orientação da Prof. Ms. Ana Paula da Rosa Cristino.

O trabalho consiste em analisar as políticas públicas de formação continuada sobre a prática educativa dos professores, que é promovida pela Secretaria Municipal de Educação, do município do Novo Barreiro (RS). A pesquisadora responsável é Mônica Fröhlich, aluna do referido curso. A pesquisadora se compromete-se em esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida ou questionamento que os colaboradores venham a ter no momento da pesquisa ou, posteriormente, através do telefone (55) 3757-1016 ou e-mail monicafro@hotmail.com.

Após ter sido devidamente informado de todos os aspectos desta pesquisa e de ter esclarecido minhas dúvidas, eu.....
autorizo a realização Do questionamento sobre a temática proposta. ()Sim ()Não.

Em caso positivo, concordo com a utilização das minhas escritas, sem identificação do meu nome, apenas com nome fictício, nos relatórios da pesquisa e publicações associadas. () Sim ()Não.

Novo Barreiro,.....de.....de2011.

Assinatura do entrevistado:.....

Assinatura do pesquisador responsável:.....

APÊNDICE 2



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

QUESTIONÁRIO: FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES E GESTÃO EDUCACIONAL

Vimos por meio deste, solicitar a sua contribuição para elaboração da pesquisa intitulada: “PROJETOS E AÇÕES QUE VISAM A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES PROMOVIDA PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DO NOVO BARREIRO (RS)”. O objetivo central do estudo é analisar a influência da formação continuada promovida através da Secretaria Municipal de Educação de Novo Barreiro (RS), na prática educativa dos Professores. É importante que você participe, para podermos aprofundar os conhecimentos à respeito dos projetos e ações e assim verificar as contribuições da formação continuada dos profissionais da educação.

Obrigado pela sua colaboração!

Cargo:.....

Graduação:.....

Pós-Graduação:.....

Tempo de atuação no cargo:.....

Tempo de atuação na rede municipal:.....

Data:...../...../2011.

Questionário designado a Secretaria Municipal de Educação:

- 1-O que a Secretária de Educação entende como formação continuada?
- 2-Quais as contribuições da Secretaria Municipal de Educação para a formação dos docentes da sua rede de ensino?
- 3-Em quais critérios e/ ou necessidades a Secretaria se fundamenta para estruturar formação continuada de professores?
- 4-Como é a participação dos docentes nas formações oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação?
- 5-Qual importância que têm as políticas públicas na área da educação?
- 6-Quais as políticas públicas de formação adotadas pela Secretaria Municipal de Educação?
- 7-Qual o apoio que a Secretaria de Educação recebeu através do PDE, do PAR e do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica Pública (Decreto 6755/ 2009)?
- 8-Quais as dificuldades que a Secretaria de Educação percebe quanto à formação continuada de seus professores?
- 9-Quais as contribuições das formações oferecidas pela Secretaria de Educação nas práticas pedagógicas dos professores desta rede de ensino?

Questionário designado aos professores da rede municipal de ensino:

1-O que você entende por formação continuada?

2-Quais são as estratégias de formação continuada adotadas por você ?

3-Quais são as estratégias de formação continuada adotadas pela Escola onde você atua?

4-Na sua opinião, quais devem ser as estratégias de formação continuada escolhidas pela Secretaria de Educação do município?

5-Como os Cursos disponibilizados pela Smec contribuem para o seu desenvolvimento profissional?

6-Você sabe o que são políticas públicas de formação?

7-Quais as políticas de formação que você identifica no município?

8-Como a formação que ocorre através da Secretaria Municipal de Educação contribui para as práticas desenvolvidas em sala de aula?

9-Quais as contribuições das formações que você realiza por iniciativa própria, ou por iniciativa da Escola nas práticas desenvolvidas em sala de aula?

10-Como a Smec incentiva a formação dos professores a nível de Graduação, Especialização, Mestrado ou Doutorado?